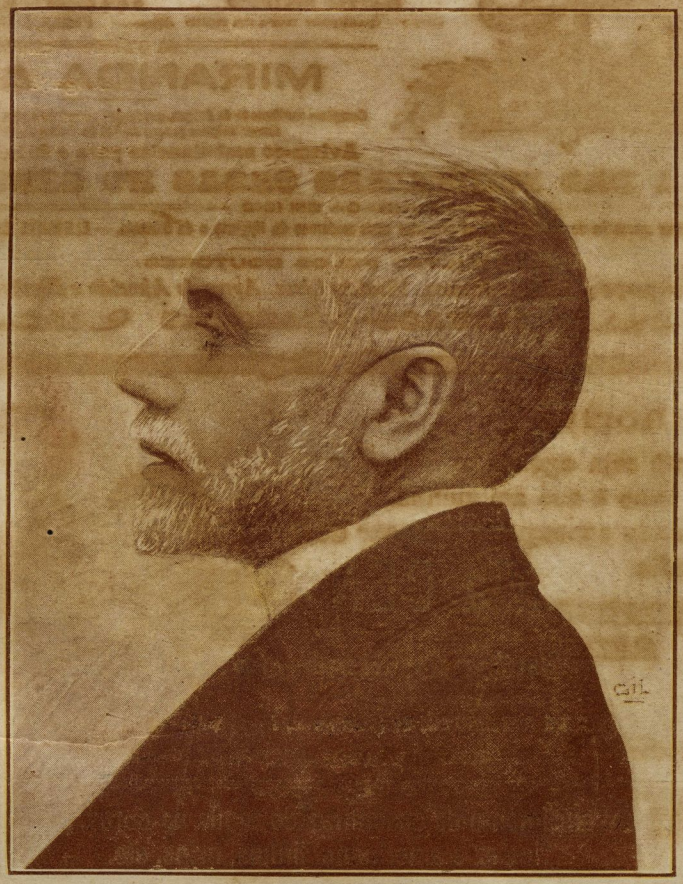
Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

REDEMPÇÃO

ANNO I
NUMERO VIII
OUTUBRO-1925

Resenha mensal de propaganda do Estado do Amazonas



DR. TEIXEIRA GOMES

PREÇO — 2$000

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Séde: RIO DE JANEIRO — CAPITAL: 2.000:000$000

Segura contra ACCIDENTES NO TRABALHO, TERRESTRES, MARITIMOS E DE CASCOS

Agente: RAUL LOPES — Rua Guilherme Moreira, 15 — MANAOS

Pneumaticos GOODYEAR

São os melhores do mundo

POLVORA á prova de fogo

SÓ

JACARÉ

SEGUROS DEVEIS FAZER NA

COMPANHIA VAREGISTAS

Semper & Ca.

Importação — Exportação

Navegação

Rua Marechal Deodoro, 34/36

Caixa Postal, 64 — End. telegr.: BOCKRIS

MANAOS

CASA NO PARÁ:

RANNIGER & Ca.

Boulevard da Republica, 43

Caixa Postal, 2 — End telegr.: BOCKRIS

Alfaiataria CENTRO DA MODA

DE

Antonio José da Cunha

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 84 (Antiga R. Municipal) — End. telegr.: CUNHA

MANAOS

Completo sortimento de casemiras de todas as cores, palm beach inglez e americano, linhos, brins, etc.

Executa-se qualquer obra com promptidão e esmero

GARANTE-SE A BOA EXECUÇÃO

Tem sempre figurinos novos — PREÇOS SEM COMPETENCIA

B. LEVY & C.ª

Caixa Postal N.º 36-A

MANAOS

ESCRIPTORIO:
Rua Guilherme Moreira N.º 16

ARMAZENS:
Rua Marcilio Dias N.os 3 a 9

End. Telegr.: REMANSO — MANÁOS

CODIGOS TELEGRAPHIGOS:
A. B. C. 5.th ed.
A. B. C. 5.th ed. melhorada
Bentley's
Lieber de 5 letras
Ribeiro
Paulo
Samper
Universal
e Particulares.

EXPORTAÇÃO — CONSIGNAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Armazem de Estivas, Fazendas, Miudezas e Armarinho

VENDAS A GROSSO E A RETALHO

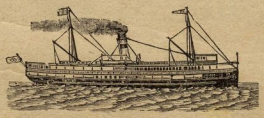
Preços excepcionaes para revendedores

Grande stock de artigos nacionaes e estrangeiros.
Acceitam consignações de productos do paiz, collocando-os aos melhores preços do mercado,
fazendo a entrega e classificação com todo o cuidado e escrupulo possiveis, e
prestando conta de venda com a maior brevidade.

LINHA DE NAVEGAÇÃO

PARA OS RIOS

Madeira, Purús
Solimões, e Acre



servida por optimos vapores, com excellentes accommodações para passageiros.

BOM SERVIÇO DE MEZA

ESPECIALISTA EM

Ferragens, Louças e Materiaes

Em tres pontos capitaes
se firma
a nossa supremacia:

Escolha caprichosa
Sortimento invejavel
Preços modelares

MANAOS—Rua Marquez de Santa Cruz N.º 6 (Junto á Alfandega)

A. MOURÃO & C.ª RUA MARECHAL DEODORO, 29
Caixa postal, 317—MANAOS

Fazendas e Miudezas por atacado

Esta casa é a que tem sempre maiores stocks, melhor sortimento e PREÇOS MAIS BARATOS.
Recebemos por todos os vapores grandes quantidades de fazendas, tendo sempre em armazem as ultimas novidades.

VENDAS SÓMENTE POR ATACADO

Acceitamos consignações de todos os productos da Amazonia, a cuja collocação prestamos o maximo cuidado no sentido de bem zelar os interesses dos nossos clientes.

CASA MATRIZ NO PARÁ (Fundada em 1870)
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 57

DROGARIA UNIVERSAL

LABORATORIO CHIMICO PHARMACEUTICO

Paulo Lévy & C.ia

A casa mais importante no seu genero neste Estado.

DEPOSITO

DOS

afamados preparados:

- Mata Sezões LEVY
- Doreina „
- Xarope acido phenico „
- Licor Hercules „
- Balsamo analgesico „
- „ Sto. Antonio „
- Pilulas Mata Sezões „
- Vermifugo „

Acaba de augmentar o seu estabelecimento por acquisição do predio contiguo.

DEPOSITO

DOS

afamados preparados:

- Elixir contra ictericia LEVY
- Xarope de Angico „
- Gonorrhol „
- Agua de Colonia „
- „ dentrificia „
- „ de quina „
- Pasta dentifricia „
- Gynecol „

Endereço teleg.
UNIVERS

CODIGOS: A. B. C. 5.ª edição, A. 1, Liebers, A. Z., Ribeiro e Bentleys

Caixa Postal
N.º 235

Rua Marechal Deodoro
N.os 31, 33 e 35

MANÁOS—AMAZONAS—BRAZIL

MANAOS-ARTE

DE

J. G. Araujo & Co., Ltd.

TELEPHONE, 397 ✻ **Avenida Eduardo Ribeiro, 23** ✻ CAIXA POSTAL, 38

MANAOS — BRASIL

Trabalhos photographicos de arte sob a direcção technica do conhecido profissional

MANOEL RODRIGUES LYRA

A melhor installação do norte do Brasil

Ampla galeria com a mais moderna apparelhagem para qualquer genero de trabalho photographico. Luz natural e artificial. Machinas photographicas e objectivas apropriadas para cada especialidade photographica, unicas em Manáos. Ampliações, reproducções, retratos sobre porcelana e outros suportes e tudo que se relacione com a arte photographica. Ampliações tamanho natural, quer sejam em busto, todo corpo, etc.

LENTES ESPECIAES PARA RETRATOS DE CREANÇA

Acceitam-se trabalhos fóra do atelier, de dia ou á noite com o auxilio de magnesio

REPORTAGENS E INFORMAÇÕES GRAPHICAS

Magnifica collecção de vistas com as scenas mais originaes e interessantes do interior do Estado do Amazonas.
Photographias authenticas de varias tribus de indios.

Trabalhos para amadores com perfeição e presteza

Distribuidora dos productos da KODAK BRAZILEIRA LIMITADA

Completo sortimento de material photographico.
Apparelhos photographicos para todos os preços. — Objectos para presentes.
Machinas de escrever. — Chapéos do Chile.
Navalhas para barba de diversos fabricantes. — Brinquedos indicados pela Pedagogia Moderna, para o desenvolvimento physico das crianças.

Toda a nossa mercadoria tem o preço marcado claramente

PREÇOS FIXOS E SEM COMPETNNCIA

O Atelier Photographico está á disposição da sua estimada freguezia e amigos, todos os dias uteis, assim como aos domingos e feriados, das 7 ás 18 horas.

A. C. Fernandes

CASA AVIADORA

Commissões, Consignações e Importação

Telegrammas: FERNANDES — Caixa Postal N.º 284

Codigos: RIBEIRO e BORGES

PRAÇA OSWALDO CRUZ N.º 16

MANAOS — AMAZONAS — BRASIL

PONTO CHIC

CAFÉ — BAR — LEITARIA

DE

Alves & Ca., Limitada

Completos, café, chocolate, chá, bebidas, bombons, sorvetes, leite, coalhada, canjas, papas, frios e todos os demais artigos pertencentes áquelles ramos.

Cosinha de primeira ordem em asseio e paladar e sempre franqueada ao publico.

Leite da AGENCIA LACTA. — Café do MOINHO DE OURO

Abre ás 6 horas. Fecha á uma da madrugada

AVENIDA EDUARDO RIBEIRO — Esquina da Rua Henrique Martins

CASA RAPHAEL

DE

A. R. Rodriguez

Grande deposito de instrumentos de cirurgia dentaria

Encarrega-se de qualquer trabalho de joalheria, ourivesaria, relojoaria e phonographia.

Trabalhos perfeitos e garantidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RELOGIOS, JOIAS E BIJOUTERIAS

Avenida Eduardo Ribeiro, 36-A

CAIXA POSTAL, 281

Codigo: RIBEIRO

Telegrammas: MAGALHÃES

BAZAR AMAZONENSE

Rua dos Barés n.º 1 — MANÁOS

Casa especialista em generos cearenses

Grande deposito de rêdes, Roupas brancas para Senhora, chapéos, esteiras, cangalhas, palha de carnaúba, sóla, vaquetas, raspas e artefactos para sapateiro, louças de fina porcelana, imagens e outros objectos.

Variadissima collecção de brinquedos nacionaes e estrangeiros

FRANCISCO A. DE MAGALHÃES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

REPRESENTANTE DA FABRICA FIAÇÃO E REDES "SANTA MARIA", DE FORTALEZA (CEARÁ)

G. DEFFNER & C.A

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importadores de Ferragens, Miudezas, Tintas, Machinas e artefactos Navaes. — Representantes de casas nacionaes e estrangeiras.

Codigos A B C 4.a e 5.a edição e outros. — Endereço telegraphico: "AHLERS"

Rua Marechal Deodoro, 39 - MANAOS - Caixa no Correio n.º 20-A

J. Carneiro da Motta

IMPORTADOR E COMMISSIONISTA

Telegrammas TUPY — Caixa Postal, 387

Rua Guilherme, Moreira, 46

CODIGOS: — A. B. C. 5.ª Edição e RIBEIRO

MANAOS AMAZONAS BRASIL

CAIXA DO POVO

Proprietarios: LYRA & MIRANDA

Capital realisado 100:000$000

SÉDE: em Fortaleza (Ceará) á Rua Barão do Rio Branco, 183

End. Telegr.: — FELICIDADE CARTA PATENTE N.º 2

A **CAIXA DO POVO** é a unica sociedade que distribue, em cada sorteio, CENTO E DEZ premios, no valor total de Rs. 20:000$000 (vinte contos de réis), assim:

2	Premios de	Rs.	5:000$000	10:000$000
2	» »	»	1:000$000	2:000$000
6	» »	»	500$000	3:000$000
25	» »	»	100$000	2:500$000
25	» »	»	50$000	1:250$000
50	» »	»	25$000	1:250$000
110	PREMIOS			20:000$000

Todos estes premios são distribuidos em cada corteio da **CAIXA DO POVO,** com qualquer numero de socios, conforme occorreu desde o primeiro sorteio effectuado em 26 de Março.

As extracções são feitas pela LOTERIA FEDERAL, no dia 26 de cada mez, demonstrando assim os proprietarios da **CAIXA DO POVO** a lisura e seridade com que procedem, ao mesmo tempo que fornecem aos seus prestamistas uma garantia mais solida da maneira como são defendidos os interesses dos mesmos, evitando qualquer fraude ou vicio.

Uma contribuição de 2$000 (dois mil réis) dá direito aos premios acima relacionados.

Acceitam-se transferencias de caderneta de qualquer sociedade, offerecendo optimas vantagens.

A CAIXA DO POVO dá reembolso de cinco em cinco annos.

SORTEIO NO DIA 26 DE CADA MEZ

Habilitem-se! Inscrevam-se!

Agente Geral no Amazonas — **J. O. ROCHA** — Rua Lobo de Almada, 4 — MANÁOS

Gabinete Electro Dentario

DO

Dr. ARISTIDES LEITE

Professor de Clinica Odontologica da Universidade, membro da Liga de Hygiene Buccal do Rio de Janeiro, Socio effectivo do 2.° Congresso Latino Americano de Buenos Ayres (1925) etc.

CIRURGIÃO DOS DENTES E SEUS ANNEXOS

TECHNICO ESPECIAL DE OBTURAÇÕES

Clinica de dentaduras — Operações com anestesia local ou regional (sem dôr)

Moderna installação de apparelhos dentarios electricos

CONSULTAS: das 9 ás 11, das 14 ás 17 horas

Avenida 7 de Setembro, 107 — MANAOS

(Em frente ao GRANDE HOTEL)

José Simões Pereira

O afamado alfaiate da élite

Previne aos seus amigos e freguezes que se encontra á disposição dos mesmos na conceituada

ALFAIATARIA SPORTIVA

Lyra & Ca.

REPRESENTANTES E EXPORTADORES

AGENTES DA

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.

e da Companhia de Seguros

Lloyd Sul-Americano

Rua Marechal Deodoro, 24

MANAOS

FILIAL — Travessa Campos Salles, 1

PARÁ

Vale Quem Tem

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS FEDERAES

Encontra-se diariamente em suas vitrines magnifico stock de bilhetes premiados.

É a casa mais feliz do extremo Norte do Brasil! — Todos devem habilitar-se, sem perda de tempo.

QUEM NÃO ARRISCA NÃO PETISCA

AVENIDA 7 DE SETEMBRO N.º 75 — MANAOS

O Agente Geral

J. de Oliveira França

Porque não faz

V. Ex.ª as suas compras

na LIVRARIA e PAPELARIA ACADEMICA?

Quem comprar uma peça de papel crepon, simples ou phantasia, marca "Denisson" poderá obter um livreto gratis para fazer flôres.

Ultimos modelos em lindas côres:

Papel BICHAUPHANIE (Germany) para cobrir vidros

acaba de despachar a

Livraria ACADEMICA

Agencia geral das principaes Revistas Nacionaes e Estrangeiras e Figurinos para Senhoras.
Casa Editora — Livraria e Papelaria — Recebe novidades litterarias por todos os correios.
Especialidade em cartões postaes com vistas de Manáos, artigos religiosos, pintura a oleo e aguarella, material escolar e para desenho.

J. F. COCEILLO

RUA HENRIQUE MARTINS, 25 — CAIXA POSTAL, 84

MANAOS-BRASIL

«REDEMPÇÃO — Em edição especial dedicada ao Territorio do Acre, cuja historia brilhante é motivo de ufania para todos os brasileiros, circulará em breves dias a victoriosa revista de Clovis Barbosa.

«Redempção», esse mimo de arte graphica, que tambem é primoroso escrinio onde os cultores maximos de nossas lettras vão depositar as gemmas preciosissimas de seu talento e cultura, é uma publicação que honra a nossa terra e a nossa gente, como assim se tem expressado unanimemente a imprensa do paiz.

Clovis Barbosa, um dos mais bellos espiritos da nova geração que trabalham na grande obra do resurgimento do Amazonas, vem recebendo felicitações de toda a parte, pelo successo de sua revista. Isto importa em affirmar que o jovem belletrista está colhendo o justo premio de sua dedicação a esta bonançosa terra, cujos valores intellectuaes e moraes ninguem conhecia e muito menos levava a serio, porque, até ha bem pouco, somente o desbarato, a pilhagem, a saturnal politico-administrativa passavam á flor da corrente, Solimões abaixo...

O proximo numero da «Redempção» será mais uma estrondosa conquista, nos dominios da Arte e da Litteratura Amazonenses».

(D'«A Liberdade», de 29-5-925).

DATA CONSAGRADA

Colombo não só descobrio a America mas tambem o thema grandioso do beneficiamento.

AO POVO! PELO POVO!

Vender barato! Muito barato! E mais barato!

FORMIDANDA DRRROCADA!!!

30 dias de Outubro. — 30 dias de estupendas pechinchas!!

Em artigos para homens, tudo com phantasticos descontos!!

Desde o chapéo á meia, desde a camisa á gravata, desde a ceroula ao pyjame! E pela PORTA MONSTRO, sae a nossa numerosa clientella, satisfeita e risonha, sobraçando embrulhos de bôas pechinchas.

FOGO SEM FUMAÇA

Esta invejavel secção, exclusivamente de fazendas, vende barato, queima, derroca os seus lotes de fazendas por preços que pasmam, que não admittem concorrencia não só no varejo como no atacado, para o qual temos concessões especiaes.

Vinde ver, pois os nossos preços algarismados nos artigos, supplantam qualquer tabella.

Occasião unica!!!

Indicamos:

OS MEDICOS

Dr. Adriano Jorge. — Clinica geral — Residencia: Av. Eduardo Ribeiro, 84 — Consultas: das 16 ½ ás 17 ½ horas na pharmacia «Verne»; e das 7 ½, e 17 ½ na pharmacia «Barreira».

Dr. Ayres de Almeida. — Especialista em molestias de syphilis, lepra e molestia da pelle. — Consultorio á pharmacia «Barreira».

Dr. Araujo Lima. — Clinica medica (creanças e adultos). — Especialista em Bactereologia. — Tratamento da syphilis e molestias tropicaes, etc. — Residencia: Av. Joaquim Nabuco, 77. Telephone, 378. — Dá consultas das 9 ás 12 e das 16 ás 19 horas na pharmacia «Monteiro».

Dr. Alfredo da Matta. — Especialista em syphilis, ulceras (feridas bravas) lepra e molestia da pelle. — Faz exame de sangue, escarros, serosidade, etc. — Dá consultas na pharmacia «Borba» das 7 ás 8 e das 16 ½ ás 18 horas.

Dr. Aurelio Pinheiro. — Molestias de crianças. — Residencia: Av. Joaquim Nabuco, 22. — Dá consultas das 16 ás 17 horas na pharmacio «Oswaldo Cruz»; e das 10 ás 11 na pharmacia «Lemos». — Acceita chamados.

Dr. Fulgencio Vidal. — Especialista em molestias internas e das creanças. Analyses chimicas. — Residencia: Rua Miranda Leão, 22. — Dá consultas: das 10 ás 11 e das 16 ás 17 horas na pharmacia «Lopes». — Acceita chamados.

Dr. Guilherme Victor. — Especialista em molestias dos olhos. — Residencia: Av. 7 de Setembro, 54. — Dá consultas das 7 ás 8 ½ na pharmacia «Oswaldo Cruz»; das 8 ás 10 na pharmacia «Vieira»; das 15 ½ na pharmacia «Calmont». — Acceita chamados.

Dr. Linhares d'Albuquerque. — Residencia: Estrada Epaminondas, 33. — Dá consultas a toda hora na pharmacia «Pasteur». Gratis aos pobres. — Especialista em molestias tropicaes, syphiliticas e venereas. Apparelho genito-urinario do homem e da mulher. — Telephone, 169.

Dr. Flavio Rubim. — Especialista em vias urinarias e molestias venereas. — Pratica dos hospitaes de Berlim, Roma e Rio. — Tratamento da blenorrhagia e de syphilis. — Consultas na «Drogaria Universal».

OS ADVOGADOS

Dr. Alvaro Maia. — Av. 13 de Maio, 19.

Dr. Adroaldo Carvalho. — Praça Tenreiro Aranha, 2.

Dr. Bernardino Paiva. — Rua Lauro Cavalcante, 26.

Dr. Benjamin de Souza. — Rua Barroso, 10. — Telephone, 864.

Dr. Constantino Marinho Falcão. — Rua Ramos Ferreira, 51.

Dr. Domingos de Queiroz. — Rua Henrique Martins, 47.

Drs. Julio Lima e **João Araripe.** — Praça Tenreiro Aranha 2.

Dr. Leopoldo Cunha Mello. — Praça de S. Sebastião, 10.

Dr. Huascar de Figueiredo. — R. Leovigildo Coelho, n.º 40.

Dr. Virgilio de Barros. — Rua Marcilio Dias, 58.

Dr. Vicente Telles. — Rua Lauro Cavalcante, 115.

Dr. Waldemar Pedrosa. — Av. 7 de Setembro, 141.

OS DENTISTAS

Aristides Leite. — Especialista em cirurgia dos dentes e seus annexos. — Technica especial de obturações. — Clinica de dentaduras. — Trabalhos em pontes. — «Gabinete Electro Dentario». — Av. 7 de Setembro, 106.

Hugolino Cabral. — Gabinete na pharmacia «Lopes», á Rua Henrique Martins, 11.

Freitas Pinto. — Extracções e tratamento dos dentes, absolutamente sem dor. — Dentista diplomado pela America do Norte. — Rua Costa Azevedo, 35.

João Alves Souza Brandão. — Rua dos Remedios, 5.

Jacques de Souza Lima. — Rua dos Andradas, 45.

Jeronymo Pará. — Praça da Constituição, 8.

Jonas da Silva. — Av. Joaquim Nabuco, 153.

Nunes de Mello. — Cirurgião dentista. — Responsabilisa-se pelos seus serviços. — Rua dos Andradas, 43.

Octaviano Mello. — Av. Joaquim Nabuco, 156.

OS PROFESSORES

Alfredo Garcia. — Director do «S. Antonio Commercial School». — Rua dos Remedios, 86.

OS CORRETORES

Antonio Balbino dos Santos e **M. Almeida** (Ventania). — Escriptorios: Rua Marechal Deodoro, 6. — Telephone, 368. — End. telegr.: BALBINO.

"REDEMPÇÃO"

Devemos aos nossos leitores, annunciantes e, principalmente, aos nossos assignantes uma explicação. Eil-a: ha quatro mêses que este mensario não circula, — o ultimo numero foi publicado em Maio. Essa interrupção voluntaria não prejudica aos assignantes. As assignaturas de REDEMPÇÃO não têm data fixa para começar nem para terminar. De qualquer maneira os assignantes semestraes ou annuaes receberão, respectivamente, seis ou doze edições, alem dos numeros extraordinarios.

Circunstancias de ordem material, e não economica, justificam o interregno: temos todas as nossas edições esgotadas e a nossa menor tiragem foi de 3.000 exemplares. Alem disso, o commercio amazonense ha comprehendido a nobreza do nosso esforço e o alevantado do nosso intuito e, sobretudo, a vantagem de annunciar num mensario de grande circulação. Dahi a abundancia de reclamos que sempre registamos.

Tampouco temos falta de collaboradores. Prestigiam-nos com seus trabalhos os nossos melhores e mais acatados escriptores, e muito breve honraremos nossas paginas com trabalhos inéditos das maiores mentalidades do paiz.

O acumulo de trabalhos contractados diariamente pela nossa EDITORA, por sua vez, e a precisão de augmentar nosso quadro graphico com artistas de competencia egual á dos que já possuimos, contribuiram tambem para a interrupção temporaria de REDEMPÇÃO, que, d'ora em diante, circulará pontualmente, entre cinco a dez de todos os mezes.

«REDEMPÇÃO — Recebemos o N. IV desta revista, fundada para a propaganda e defesa dos interesses do Amazonas. A' capa vem um retrato do commendador Joaquim Gonçalves de Araujo, conde de S. Gregorio Magno. E' um bello numero, quer pelos clichés que o illustram, quer pela variada e preciosa collaboração, concurso de pennas fulgurantes como de Alvaro Maia, Adriano Jorge e João Leda.

Tambem o nosso applaudido collaborador Vicente Abranches abrilhanta as paginas de «Redempção», com uma producção de sua lavra.

O trabalho de João Leda «A ortographia de Ruy Barbosa» é uma pagina de valor inestimavel, e o philologo amazonense avulta como um dos mais perfeitos dos cultores do classicismo e que vem de prestar grande serviço aos estudiosos da lingua portugueza com a investigação das riquezas linguisticas, verdadeiramente sardanapalescas, que o auctor d'«O papa e o concilio» semeou prodigamente, a mancheias, pelas paginas de todas as suas obras».

(D'*O Estado do Pará*, de 6-5-925).

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

REDEMPÇÃO

RESENHA MENSAL DE PROPAGANDA DO ESTADO DO AMAZONAS

Revista Politica, Litteraria, Economica, Social e Commercial

Director-CLOVIS BARBOSA — Gerente-OSWALDO VIANNA

MANÁOS

ANNO I — OUTUBRO-1925 — NUMERO VIII

Caixa Postal N.º 33

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Rua Barroso, 4 (Contiguo á Papelaria VELHO LINO)

EDITORA — Papelaria VELHO LINO — Avenida 7 de Setembro, 99

End. teleg. REDEMPÇÃO

O MOMENTO

NENHUM economista previu com segurança as horas de agitação, que sacodem os nervos da nossa gente, desperta para novos triumphos pelas garantias naturaes do trabalho. O miserere geral de muitos annos entorpecera a maior parte, desarvorada pelo infortunio tremendo, que se despenhara em momento inesperado, quando as esperanças dos preços altos do ouro-negro ainda rasgavam em todas as imaginações verdadeiras clareiras illuminadas. De repente, o declinio, o desfallecimento, a fuga, o interior a despovoar-se, e o Amazonas em lucta com a maior crise, que registra a sua chronica, desde a desvalorisação do producto até á anarchia administrativa.

Houve uma parada em seu progresso, emquanto raros homens de energia clarinavam contra o desanimo, certos da reconquista dos postos perdidos. Não foram gritos no deserto essas vozes miraculosas, que, tombando ao solo, abriram sementeiras bemditas, de onde vae resurgindo o Estado numa recompensadora germinação. O resultado magnifico apresenta-se radiosamente a todos os olhos: graças á resistencia, o Amazonas levanta-se apoiado a forças permanentes, que, aproveitadas com intelligencia, evitarão os dissabores destes ultimos tempos.

Pode-se dizer, por outro lado, que o Estado começa a pertencer ao povo — aos seringueiros, aos agricultores, aos funccionarios —, inaugurando um regimen de confiança no esforço e na justiça. E' uma evolução completa, levada por impulsos que se forjam para o mesmo fim, — e felizes dias nos estarão reservados, se soubermos sorver as sabias lições d'agora, defendendo-nos conscientemente contra os que tentarem perturbar estes mezes de calma e prosperidade, conquistados em annos de atrozes soffrimentos.

FUTURISMO

POR JOÃO LEDA

(Especial para REDEMPÇÃO)

Foi certamente por equivoco, que «um obscuro poeta de Borba», como elle proprio se classifica, me enviou ha dias um opaco poemeto futurista, requerendo indulgencia, em barbaro estylo epistolar, para a sua cahotica syntaxe, e, ao mesmo passo, franco parecer sobre os versos e sobre a turbulenta escola modernista.

Bateu em má porta, indubitavelmente. Conjecturo que algum espirito ruim e atreito a divertir-se á custa da ingenuidade do proximo, ministrou informes falsos ao lyrista, com a evidente intenção de o desviar da seringueira, em cujo trato nobremente labuta, e entalar-me a mim numa tarefa custosissima, qual a de dizer a respeito da poesia victrice, canonizada por illustres mentalidades brasileiras, — Graça Aranha á frente, como antesignano, que convoca justadores para um sério recontro.

Devo confessar sinceramente ao meu epistolographo, que se me cerrou o entendimento para coisas de literatura, desde o dia em que tentaram apear o romantismo do seu sólio. Atenho-me á convicção de que, nesse reamanhecer do espirito humano para o mais alcandorado expoente da Belleza, se sentia alguma coisa vital, se topavam faulantes e fecundas idéas — essa pequenina coisa de ordinario preterida pela alluvião de «escolas», que têm fingido viçar e viger desde aquella época feliz.

Felizmente, a divindade tutelar do romantismo, pervigil e magnanima, obstou a que, até hoje, lhe entoassem o *requiem* definitivo. Ainda os que mais amargamente deploraram a extincção do periodo classico, que, concedendo pouco ao sentimento por amor á secura do academismo, queimou talvez demasiada myrrha nos altares dos deuses hellenicos e latinos, ainda esses mesmos carpidores do excidio do mytho e da heroicidade guerreira, nunca puderam imaginar que a torrente impetuosa do romantismo se ficaria a cachoar através dos tempos, abeberando na sua limpha purissima gerações e gerações. As estrelinhas mais ou menos apagadiças, que diligenciaram empecer o curso do astro magnifico, pouco tempo se deixaram admirar na immensidão da galaxia, porque num subito se viram arrebatadas na orbita gigantesca, eclypsando-se uma a uma silenciosamente, e deixando de si apenas, na memoria de amoucos inoffensivos, a tenue lembrança de um lindo sonho. Essa foi a sorte do expressionismo, do impressionismo, do nephelibatismo, do satanismo, do symbolismo, do naturalismo, do dadaismo, do cubismo e quejandas celebreiras, que hão aberto parenthesis, mais ou menos largos, na historia literaria das ultimas décadas.

Dessas «escolas», como lhes chamam os criticos no rigor da sua technica, algumas vingaram gloria mais duradoura por um engenhoso artificio. E bem o mereceram — diga-se a verdade — assim pelas obras primas que dellas dimanaram, como pelos nomes conspicuos que as subscreveram. O satanismo ou symbolismo, e o naturalismo, por exemplo, exerceram na mentalidade dos nossos compatricios, durante o seu periodo agudo, uma influencia verdadeiramente espantosa. Os mais sisudos poetas, os mais precavidos de alexitérios contra a invasão das modernices, depuzeram sua oblata no santuario de Baudelaire e disputaram-se a honra de carregar o nume na marcha triumphal que o levou ao capitolio. As *Flores do mal* entonteceram os bardos, e por todas as esquinas do paiz se viam homens de catadura tragica, vomitando hórridas blasphemias. O mesmo furor idólatra com o naturalismo e Zola. A copiosa legião dos bacirrabos do genio, que, num ar solemne de oraculo, prophetizára: — «A republica será naturalista ou perecerá!» — chegou a engrossar de tal geito, que o proprio poder publico temeu uma consequencia funesta. O amanho do romance e do conto passou da calma inspiradora dos gabinetes para a ansiada agitação das salas hospitalares, e a literatura entrou victoriosa a fazer concurrencia aos tratados de pathologia. Fialho de Almeida, que aliás nunca se embeveceu com o melhor do romantismo, fulminou deste teor o vezo da vivissecção: «Sob pretexto de um inquerito á verdade, sob a pretensão fallaciosa de fazerem *real* e irem vivissecando a sociedade no mais hypertrophico das suas visceras, no mais mais contaminado de suas podridões, no mais pavoroso e inexplicavel de suas metásteses — elles trazem a campo monstruosidades, excessos, fantasias, calumnias, que a maior parte das vezes nos forçam a desviar a vista com asco, do volume que iamos compulsando».

Mas o satanismo e o naturalismo não fruiram existencia relativamente longa só pelo seu valor intrinseco de superiores formas artisticas, por muito que as illuminasse e engrandecesse o prestigio dos nomes de Baudelaire e Zola. Contribuiu enormemente para o seu imperio transitorio o fundo romantico de ambos, o férvido culto que nelles transparecia aos velhos moldes. Congenial ao temperamento dos dois excelsos gaulezes, o romantismo foi a flor gentil e delicada que lhes perfumou o ambiente literario, não devendo ser considerada — pelo que toca a Baudelaire ao menos — senão mera formula nominal, ou innocente capricho de fantasia, a pretensa escola de que o fizeram violentamente fundador. Bastará attentar na sua esthetica, irmã gemea da de Pöe. Se é certo o conceito de Max Nordau, de que a desordem de imaginação é a caracteristica principal dos mestres do romantismo, não se poderá topar seguramente romantico mais completo que o autor do *Corvo*. E a Baudelaire, com inteira justiça, chamaram o Pöe francez, titulo e mercê que elle acceitou com muita honra, traçando até como pauta infrangivel da sua existencia: — «Faire tous les matins ma prière à Dieu — reservoir de toute force et de toute justice — à mon père, à Mariette et à Pöe comme intercesseurs: les prier de communiquer la force necessaire...» E menos lyrica que a ascese do poéta, porem mais decisiva como prova dos seus pendores literarios, aquella imperecivel sentença tão olvidada dos innovadores da arte: «Le romantisme, c'est l'expression la plus récente de la Beauté».

Quanto a Zola, nem vale esquadrinhar o muito que elle concedeu á imaginação, forjando convictamente seus romances sobre o *real*. Pode-se-lhe applicar com toda a propriedade o dizer de Lemaitre em referencia a Alphonse Daudet: «Son originalité, c'est d'unir étroitement l'observation et la fantasie, de dégager du vrai tout ce qu'il contient d'invraisemblable et de surprenant, de contenter, du même coup, les lecteurs de Cherbulier et de Zola, d'écrire des romans qui sont en même temps réalistes et romanesques».

O romantismo, sobre todas as peregrinas qualidades, que lhe sustentaram a longa e brilhante dictadura, tinha a de ser accessivel aos espiritos apoucados. Muitas das escolas, vindas depois, abriram luta de exterminio contra esse egregio predicado da arte humanada. Os amphiguris do nephelibatismo, as brumas e caligens do dadaismo, a metaphysica do cubismo, requerem complicada iniciação, amplos conhecimentos cabalisticos, demorados contactos com a bebdomancia, que facilitem á intelligencia a percepção duma estrophe ou dum periodo. Eu leio os nephelibatas e os cubistas, não para os comprehender, mas para os venerar, como o Eça. Minha coragem não vacillou sequer ante o perigo de endoidecer, lendo com devoção *A alma geometrica*, onde o citharista mathematico Henri Allorge cantou a belleza do Ponto, da Linha, do Angulo, do Circulo e até do Parallelepipedo. Taes reformadores, porem, sempre se dignaram de definir numa phrase, pelo menos, a entidade das respectivas escolas, limitando a tyrannia artistica á observação inflexivel dos canones promulgados. Não acontece assim com o futurismo, que declara franca-

mente o que visa, mas não diz explicitamente *o que é.* Percorri o *Espirito Moderno* do eminente pontifice Graça Aranha, e não logrei fisgar uma definição cabal do futurismo. Immergi, em pura perda, numa alluvião de «dynanismo», e a minha penetração mental houve de confessar-se impotente para romper o nevoeiro daquellas theorias ultra-abstrusas. Tropeçando e cahindo no accidentado pedregal dos «objectos dynamicos», das «expressões dynamicas», do «objectivismo dynamico», do «subjectivismo dynamico», só muito longe, num pedacinho risonho de estrada chã, tomei alento e pude perceber, malissimamente, que é incomprehensivel «o senso occulto do modernismo» e que o resto, «o comprehensivel, a actualidade da arte, a sua manumissão do passado, são consequencias previstas da propria gymnastica intellectual do artista moderno». O futurismo tem, pois, suas relações directas e intimas com o acrobatismo. Cri e venerei.

Mas estará embiocada no «senso occulto do modernismo» a sua definição? E acaso esse vocabulo — *modernismo,* equivalerá a *futurismo?* Não estranhem a pergunta os que me lerem. Graça Aranha não falla nunca em futurismo no «Espirito Moderno», e tamanha quezilia parece ter á palavra, que até na recentissima entrevista, concedida a Goes Filho, para a «Revista de Pernambuco», a substitue por *nacionalismo,* accentuando que, apenas no sentido da vida actual projectar-se brilhante para o futuro, o Brasil é futurista. A responsabilidade da synonymia entre «arte moderna» e «futurismo», cabe, pelos modos, ao proprio Goes Filho e outros destemerosos e galhardos chibalés, que hão tratado com menos amor a nova esthetica, zurzindo-lhe sevamente os intuitos. Por essas mesmas fontes veridicas sei que o futurismo é mera creação italiana, gestada no utero intellectual de Marinetti, e que Papini, num perdoavel impulso de egoismo, affirmára: — «E' um producto necessariamente italiano; na America seria ridiculo».

Ao grande apostolo Graça Aranha pertence — e isso sem controversia — a enumeração das veneraveis coisas, fadadas ao tacape da barulhosa seita: as lendas e a historia da Grecia augusta, as heroicidades guerreiras e a literatura do Lacio, toda a importação literaria européa, a vernaculidade dos Camillos e Herculanos, tudo, absolutamente tudo quanto se prenda ao passado. O futurismo é essencialmente *actual;* e como a Natureza não pode, decentemente, esconder a sua ancianidade, curtirá a humilhação de ser demittida do serviço das letras. Sendo a arte, outrosim, «independente do preconceito do Bello», decreta-se a aposentadoria da Belleza, que passará a gemer os seus achaques de valetudinaria, no retiro acolhedor dos passadistas.

Figurando uma voz que lhe falla, glorificando a arte nova em nosso paiz, clangoreja Graça Aranha: «Repillo os artificios do passado, deslocado nesta feliz magnificencia sem historia, nem antiguidade humana. Destruo toda esta architectura de importação literaria, grega, rococó, colonial, servil. Destruo toda esta esculptura convencional e imbecil, esta pintura mofina. Destruo toda esta literatura academica, romantica, literatura que só é literatura, e não vida e energia».

E noutro logar do *Espirito Moderno:* «O espirito humano é tão creador como é a natureza, e só se attinge a obra de arte quando o espirito se liberta da natureza e age independentemente».

Ahi está, em flammante synthese, o programma do futurismo derrocador: apagamento das vetustas tradições, rompimento de hostilidades contra o espirito grego, auto-de-fé no consideravel acervo de telas e estatuas, manumissão da soberania da Natureza, aposentadoria forçada do Bello. Pouco ou nada escapará ao cataclysmo, como se vê.

Mas, sequer, a nova escola trismegista, visto que aspira a ser maxima na literatura, na politica e na philosophia, legislará regras inviolaveis, decretará um rigido alcorão a cujos preceitos deverão submetter-se os futuristas?

— Não! — responde o illustre Graça Aranha. «Cada um é livre de crear e manifestar o seu sonho, a sua fantasia intima, desencadeada de toda a regra, de toda a sancção. O canon e a lei são substituidos pela liberdade absoluta, que nos revela, *por entre mil extravagancias,* maravilhas que só a liberdade sabe querer». Contra a independencia do genio — esclarece o mestre — «não prevalecerão as arbitrarias regras do nefando bom gosto e do infecundo bom senso».

Minha fidelidade ás coisas do passado impede-me de adherir, decorosamente, ao futurismo reformador; mas a franqueza desse fallar conquista toda a minha sympathia. Uma escola literaria que assume o compromisso publico de romper com o bom senso, defendendo com o balsão da liberdade absoluta as maiores extravagancias, faz jús aos louvores dos mais intransigentes sectarios do passadismo. Descubro até, com prazer, certa coherencia nos meus applausos, porquanto Montesquieu, que é maior de duzentos annos e portanto do preterito, acclamou as regras arbitrarias no escrever, e considerou perniciosa ao estylo a mania de pesar os vocabulos, auscultar-lhes a propriedade e dispol-os na ordem do pensamento; e Maeterlinck, outro grande espirito da época que passou, disse todo o seu jubilo, na *Intelligencia das Flores,* por ser vedado o accesso ao bom senso nas regiões da esthetica, «onde se lhe impõe imperiosamente silencio». A nova escola rasga, pois, os seus alicerces com cabouqueiros do passado.

Fallece-me alçada na critica de versos de qualquer genero, e corro-me por isso de arriscar um juizo, que bem pode ser temerario, acerca do poemeto do vate borbense. Todavia, quero que ao menos os espiritos gentis da nossa terra me agradeçam o regalo destas estrophes, colhidas ao acaso numa rapida leitura:

«E vae correndo em turbilhão um mundo de jaraquis,
jaraquis
cinzentos,
rajados,
pintalgados,
ideaes...
Vae singrando a igarité; e a igarité, cortando o turbilhão
piscoso,
formoso,
escamoso,
saboroso,
empina o bico
ao remar do Chico.
Na solidão ambiente ouve-se zumbir um besoiro,
besoiro
d'oiro,
loiro,
que faz zum... zum...
E se casa a esse som um sino que repenica
tremelica
sassarica
dançarica
— bam, bim, bum...

Decidam os aristarchos do modernismo se isso acorda, ou não, com a sua fórmula suprema de «fusão do ser no Todo infinito». Palpita-me que o ignorado rhapsodo de Borba não meditou bem essa fórmula. Poeta simples e espontaneo, sentiu bolir-lhe o feto nas entranhas e, sem refolhos, disse como o alferes Iago no drama de Shakespeare: — «A minha musa está com as dores: eis aqui o parto». Como quer que seja, essa poesia está como a exige o futurismo — «aerea e desarticulada» — e deve de esconder uma belleza subtilissima, inattingivel á esthetica dos profanos. Nós outros não podemos, nem devemos devassal-a. O futurismo, como toda escola em cueiros, não soffre que lhe desvendem os mysterios: é intolerante, rábido e sanhudo. Compelle á autopistía sem admittir a minima indagação. Amanhã, quando elle mudar de pelle, por um desses phenomenos vulgares de exuviabilidade literaria, talvez nos seja dado discutil-o sem risco de excommunhão maior, provando que, a despeito da asserção contraria de Maeterlinck, o bom senso terá que ditar sempre as suas leis á esthetica.

Agraciadamente, fallei dos versos do futurista de Borba, mas forro-me ao desprimor de corrigir-lhe a linguagem. Como o doutissimo Castilho, penso que todo homem tem o direito de ignorar a syntaxe e a orthographia. Essa ignorancia, no meu entender, é até uma virtude e grangeia fortuna, porque facilita o ingresso e o triumpho em todas as numerosas carreiras abertas á actividade do cidadão...

João Leda.

DUAS OBRAS PRIMAS DE RAYMUNDO MONTEIRO

SENHORINHA ELZA MONTEIRO

ANDROMACHA

A PERICLES MORAES.

Ilion... Azulôr de rhapsodias... Ruína...
Muralhas de Neptuno e Apollo... O resplendor
Do prelio... O Egêu descanta a Iliada, em surdina...
—Homérida, eterniza a agonia de Heitor...

Priamo, o velho rei... Cassandra, que allucina
O oráculo, gritando a derrota, em pavor...
O hoplita... A catapulta... O panico... A chacina...
Achilles—como um deus... E Sinon—o trahidor...

Ajax... Idomeneu... Diomedes... Menelau...
Nestor... Agamemnon... Ulysses... Philoctétes...
A Grecia—o ouro armorial do seu campo de blau...

Andrómacha... Só tu, porém, que—pura joia!
A belleza da tua homónyma reflectes,
Ainda illustras de amôr os escombros de Troia!...

Raymundo Monteiro.

REDEMPÇÃO INFANTIL

FLORA, a mimosa sobrinha do nosso amigo Snr. Simão Lifsich, proprietario da importante casa «Au Bon Marché».

TRADIÇÕES DA CIDADE

Especial para REDEMPÇÃO

Enceta sua collaboração, no presente numero do nosso mensario, o consagrado escriptor bahiano, Dr. Carlos Chiacchio. Em *Tradições da Cidade,* com que honramos as paginas de REDEMPÇÃO, terá o leitor a medida exacta do valor intellectual do Dr. Chiacchio, em quem a erudição corre de par com a eloquencia da palavra escripta e grande acatamento á nossa lingua.

TRADIÇÃO, TRADIÇÕES. — E' balda dos senhores da moral elegante entre nós, o se queixarem da quebra do culto das tradições populares, reduzidas, pelo criterio, aos esperneios lubricos da canalha, quando sob o signo religioso de uma data da igreja, era costume antigo o desabrir as valvulas, nuns como festins dyoniziacos ás calenturas do sol... Então, não se vêem mais os espontaneos trovadores á mangalaça nos repinicados do *dandão dindim* dos violões e cavaquinhos, ali ao mellifluo garganteio de uma quadra qualquer:

Sussú, socega
Vae dormir seo somno
Está com medo — diga!
Quer dinheiro — tome!

Como se esses farrapos banaes de alegria sem raizes nos nervos da raça, ou do tempo, podessem constituir uma tradição. E não se vêem mais os turbilhões fandangos da capadoçaria, escandalizando a Fé sem alarido dos verdadeiros crentes, até mesmo nos interiores dos templos, onde resoavam em torno dos altares, os hallalis bacchicos da pandega, sapateada, entre os vapores profanos da *essencia agricola* deste paiz, ou das extranjas, conforme as castas...

* * *

Desse genero foram as turvas *lavagens do Bomfim*, extinctas, poucos dias depois da proclamação da Republica, por uma intervenção ecclesiastica do Arcebispo D. Luiz Antonio dos Santos, em Dezembro de 1889, e, hoje, limitadas ás remanescentes abluções protocolares de um simples gesto hygienico.

A *cachaça*, fidalga, ou plebéa, como *essencia agricola* dessa terra, essencialmente cultivada, pela *agri*... cultura dos doutores engenhos, perdeu o seu throno de Deusa — Razão dessas saturnalias, estupidamente mascaradas de religião de Christo. Outros habitos, em outras espheras, foram se eliminando logicamente pela renovação social necessaria, de um povo que se quer libertado dos apparelhos infantis da marcha, que era naturalissimo o expurgo de bolorentas praticas humilhantes, deante do colorido intenso da vida urbana, ainda por nosso mal, retraçada de uns tantos infimos residuos da rotina. Nem se diga que são, essas, as tradições a conservar pelas gerações que vêm. Nem se queira a titulo de saude espiritual do povo, esse poeirão alegre dos sambas em plena rua, desarticulantes, quando a epoca que passa é de disciplina rigorosa dos musculos no exercicio das articulações validas para a lucta.

* * *

E acaso se reflexione no descenso da Fé catholica pela inobservancia dessas tão choradas festas, doutrora, realmente tão brilhantes, pela exteriorização facil, feliz, fluente desses torneios grosseiros, que se emende o juizo sobre a natureza das causas verdadeiras de tal decadencia. Nao é a Fé que decáe. E' o homem que se levanta. Não é o culto que desapparece. E' o coração que se illumina. Deos ahi está presente na alma bahiana. Os templos da cidade se não esvasiaram da presença dos seus fieis. Os mesmos altares. As mesmas hostias. Apenas, a hora se redoirou de outros clarões, que já não toleram esses risos freneticos da licença bebeda, no goso hystrião do vulgacho insensivel. A abertura das avenidas não determinára o fechamento das igrejas. O *can-can* dos clubes não perturbára a prece dos altares. Nem a voz troante dos theatros emmudeceu a sagrada voz dos sinos... Sant'Amaro... Candeias... Bom Jesus da Lapa... Senhor do Bomfim... são romarias da Fé. São esteios da crença. Quando os nossos maiores, os creadores humildes do «Evangelho das Selvas», plantaram esses Templos sempre no alto das montanhas, é que o espirito de Deus lhes guiava a intuição da belleza a dominar o pantano das nossas podridões terrenas...

* * *

E assim, vae comprehendendo a alma da cidade que tempo é já de se voltar para as graças ao seu Padroeiro, nos dias festivos de sua consagração, não mais com as folhas de crotão, enfiados á banda dos chapéos, não mais com a taça de vinho em punho nas cantigas, mas com a alma arrebatada nas transfigurações supremas do Amor, da Justiça e da Verdade, florescencias magnificas das escarpas vermelhas do Calvario. A alma para Deus. O sangue para a Patria.

CARLOS CHIACCHIO.

CINCO DE OUTUBRO

1910 — 1925

TEIXEIRA GOMES

HONRANDO o presente numero com a effigie varonil do Sr. Teixeira Gomes, REDEMPÇÃO presta uma alta homenagem a Portugal, cuja alma prodigiosa e millenar aquelle grande vulto encarna com perfeição.

Raros homens de governo reunem, como o Presidente da Republica Portuguêsa, tantas qualidades de relevo, exponenciando a raça vigorosa, que, ainda hoje, demonstra perante o mundo, em audaciosas conquistas, os seus predicados de robustez. A intelligencia, a energia, a cultura, a visada larga de estadista, a consciencia das responsabilidades no presente momento historico, — tudo vem demonstrando o Snr. Teixeira Gomes através de uma administração fecunda, em que se irmanam os maiores homens de além-mar.

Graças ao desenvolvimento de um sabio programma, Portugal vence com galhardia as luctas decorrentes da estabilisação do novo regime, que nasceu neste dia feliz, e attesta a força reconstructora de seu povo, na expansão do commercio e da agricultura, que o após-guerra reduziu a uma dolorosa interrogação. Consequencia de um admiravel plano financeiro, a que se lhe hematosa o organismo, assiste o glorioso paiz ao desenvolvimento interno e colonial, transformando as possesões africanas em gigantescos entrepostos maritimos e commerciaes.

O Sr. Teixeira Gomes é o mago que traçou o caminho actual: REDEMPÇÃO cumprimenta, pela data de hoje, os portuguezes, na pessôa do eminente escriptor e estadista, a quem a Lusitania fica a dever incontestaveis favores na belleza da lingua e no soerguimento da nacionalidade.

FIGURAS DA INTERVENÇÃO

Coronel JOSÉ REZENDE, Inspector do Thesouro. E' uma das figuras mais sympathicas e mais illustradas da Intervenção Federal.

A' MOCIDADE

DO que tenho sabido, a maior parte devo ás manhãs e madrugadas. Muitas lendas se teem inventado, por ahi, sobre excessos de minha vida laboriosa. Deram, nos meus progressos intellectuaes, larga parte ao uso em abuso do café e ao estimulo habitual dos pés mergulhados em agua fria. Contos imaginadores. Refractario sou ao café. Nunca recorri a elle como a estimulante cerebral. Nem uma só vez na minha vida busquei num pediluvio o espantalho do somno.

Ao que devo, sim, o melhor dos fructos do meu trabalho, a relativa exabundancia da sua fertilidade, a parte mais productiva e duravel de sua safra, é ás minhas madrugadas. Menino ainda, assim que entrei ao collegio, alvitrei eu mesmo a conveniencia desse costume, e dahi avante a observei, sem cessar, toda a minha vida. Eduquei nelle o meu cerebro, a ponto de madrugar exactamente á hora, que commigo mesmo assentára, ao dormir. Succedia, muito a miude, encetar eu a minha banca de estudo á uma ou ás duas da antemanhã. Muitas vezes me mandava meu pae volver ao leito; e eu fazia apenas que lhe obedecia, tornando, logo após, áquellas amadas lucubrações, as de que me lembro com mais doces saudades.

Tenho, ainda hoje, a convicção de que nessa observancia persistente está o segredo feliz, não só das minhas primeiras victorias no trabalho, mas de quantas vantagens alcancei jámais levar ao meus concorrentes, em todo o andar dos annos, até á velhice. Muito ha que já não subtraio tanto ás horas da cama, para accescentar ás do estudo. Mas o systhema inda perdura, bem que largamente cerceado nas suas immoderações. Até agora, nunca o sol deu commigo deitado, e, ainda hoje, um dos meus raros e modestos desvanecimentos é o de ser um grande madrugador, madrugador impenitente.

RUY BARBOSA.

AS TUAS MÃOS

A' Alma lirial da minha Mulher.

(Especial para REDEMPÇÃO)

São tuas Mãos, aos olhos meus, dupla corólla
Embalsamada pelos teus fidalgos géstos
Que a mim me afagam ora lentos ora léstos...
Tua essencia aromal pelos géstos se evóla!

Sonha nas tuas Mãos pequenas
Uma alma feita com a lúz de mil phalenas,
Com a translucidez de nostálgicos luares...
Não sei porque phantásticos segrêdos
Rebrilham com fulgores estellares,
Ao beijo suave dos teus dêdos,
As gemmas multicores
E as pétalas das flores.

As tuas Mãos espirituaes
Falam-me de outra vida que vivemos
Cheia de cândidos extremos,
Em tempos que não voltam mais.

Dizem as tuas Mãos com eloquencia,
De uma remota, lúcida existencia,
Cuja recordação, dentro em mim, cioso guardo...
— Frio templo que, após o culto, inda persiste
Em exhalar incenso, myrra e nardo!...

No meu olhar profundo e triste,
Verás que ainda existe
A saudade das horas enluaradas,
Onde tudo era cântico, e era lúz...
Horas de sonho... rubras alvoradas,
Cujo esplendor ainda me seduz...

Se gesticulas, fico mudo
Em nobre adoração cheia de melodia:—
Os gestos teus são de velludo,
De fina essencia que irradia!

Dizem as tuas Mãos, com eloquencia,
De uma remota, lúcida existencia...

Azas de uma ave que tatala,
As tuas Mãos (dupla corólla que trescala
E exerce extranha hypnóse)
Fazem que eu soffra e góze
Doce e cruel metamorphóse:—
Vendo-as ou aspirando-lhes o aroma,
O meu delirio assoma,
E a minha essencia, em beijos incendida,
Livre da humana, tetrica estructura,
Aspirando outra vida
Harmoniosa e diversa,
No espaço toda se dispersa,
E ansiosamente te procura!

Essa alma, pura e antiga,
Que em tuas Mãos demóra,
Tem na minha alma, vivida e sonóra,
A sua mais zelósa e terna amiga.

Quando a alma que nas tuas Mãos habita
Os teus olhos de lúz inunda,
Numa alegria, ampla, infinita,
Sinto que minha fé se torna mais profunda,
Porque minha alma a tua reconhéce,
Dizendo ao mesmo Deus a mesma préce.

De que região me veio
Das tuas Mãos essa alma encantadora
Que, irmã do sól e do gorgeio,
A tudo sonoriza e doura?

Dizem as tuas Mãos, com eloquencia,
De uma remota, lúcida existencia...

ARGEMIRO JORGE.

ARTES

O CANTO DO ROUXINOL

JÁ os nossos esthetas celebraram com vibrantes epinicios o singular talento musical de Dalmau. Todos os adjectivos que os lexicos precavidamente reservam ás micantes apotheoses, foram mobilizados pela admiração estuosa dos chronistas. Nada obstante, se hyperboles houve, passaram despercebidas até aos miudos escrutadores, que amam pesar as expressões encomiasticas para ver se casam e ajustam a quem dellas é objecto. Dalmau bem mereceu o alevantado preito dos intellectuaes; e se, no particular da sua technica, nada lhe disseram de novo, é que, em materia de arte, conceitos ineditos não se forjam facilmente no rapido amanho duma chronica, nem talvez nas torturadas vigilias do gabinete. Assertando que Dalmau é magnifico, é magistral, é maravilhoso no seu violino, alçaram nossos escriptores ao ápice o seu enthusiasmo, e deram ao seu panegyrico o esteio da trinca vocabular, que mais tem repolido o estemma dos grandes musicos.

Em todo artista cabal, como Dalmau, deve haver em porções iguaes aquillo que Planche barruntou: technica impeccavel e sentimento a flux. Quiçá os chronistas se preoccuparam demasiado da primeira, o que não quer dizer relegassem o segundo a um plano assás inferior. Impressionou-os porventura a incrivel vertiginosidade do arco de Dalmau, como se tivessem em frente um sortílego, deliberado a aturdil-os com passes de magia. Um arco dementado a cabriolar sobre quatro cordas, derramando sonoridades a frouxo num ambiente de calada quasi mystica, de recolhimento quase ascetico, é em verdade de arrebatar e polarizar as faculdades estheticas nos dois prodigios concurrentes a esse effeito: a immensa caudal de harmonias e a inverosimil acrobacia digital.

Nesta, porem, que parece haver sacudido mais energicamente a emoção dos criticos de Dalmau, é mister descobrir o artificio por cujas teias não passa de ordinario um átomo sequer da alma, e onde a sentimentalidade do artista como que se esconde, substituindo-se pela mechanica do interprete veridico, mas frio, que traduz caprichos mais ou menos singulares de gymnastica musical. Ahi, acharemos tão só o technico, dominando, assombrando, esmagando a assistencia sob uma alude formidavel de sons, que elle sacca do instrumento num tropel phantastico, raro permittindo adivinhar através do tumulto o pensamento inspirador do trecho.

Não se furtaram a semelhantes composições, que alicerçaram principalmente a fama de Liszt, «o pianista arrazador de teclados», no dizer de Grierson, os maiores e mais celebrados mestres. O genio possante de Beethoven, que deparou nas torturas da cophose e nas maguas incomportaveis do coração o mais eloquente motivo das suas obras, onde cada nota assignala um desespero ou brame uma imprecação, deleitou-se muitas vezes com aquellas sonorosas tempestades, cuja idéa recondita escapou até á acuidade espiritual dos seus contemporaneos. A *vis* sentimental do vulcanico compositor, do sobreeminente symphonista, namorado perpetuo das sublimidades da natureza, estava fóra, de todo em todo, dessas locubrações excentricas, não peculiares ao seu temperamento emotivo, nem accordes com os seus pendores estheticos. Não poucos turbilhões sonoros encerram as suas obras mais primas, algumas das quaes foram tachadas de obscuras e impenetraveis por dúlicos grandemente sinceros. Theophilo Gautier, por exemplo, que sempre

Andres DALMAU, o maior violinista que, até agora, visitou a nossa capital.
Este fascinador e privilegiado artista realizou, acompanhado pelo excellente maestro Ricardo Zozaya, e com o concurso da soprano Salomé Blanchart, quatro inolvidaveis concertos, com um successo singular e sempre crescente.

foi addicto ao culto beethoveano, obtemperou que o final da oitava symphonia em *fa* é de tal geito, que « só Beethoven ou o diabo em pessoa poderiam compol-o »; e o proprio genial surdo, sentindo acaso esse empeço á admiração universal dos seus lavores, rogou afflictivamente aos artistas que estudassem com devoto afinco os seus quartetos, que acabariam por topar ahi *alguma coisa*...

Mais paradoxalmente ainda se descobrem em Chopin as mesmas nubilosidades, muito para admiradas, bem pouco para sentidas. Alguns dos seus preludios e todos os seus estudos foram evidentemente elaborados para demonstração cabal de pura technica, e certificado de quanto pode um exercicio frequente de desarticulação de mãos e gymnastica de dedos. Nas producções dessa ordem embalde procuraremos o hypersensivel poeta musical, que chorava de commoção deante de uma flor murcha, sentia a religiosidade do silencio da noite mais profundamente que a orgia luminosa do sol a pino, e lamentava a impotencia de traduzir em sons, que fossem poeira de sons, o brando cair das gotas dagua duma folha sobre a pellucia immaculada de um lyrio. E' nos *Nocturnos* que toparemos, em toda a sua vehemente emotividade, em todo o seu fundamental e organico mysticismo, o grande e resignado soffredor, que phraseava os seus tormentos interiores ao rythmo dos soluços, e captava, nos arroubos da fantasia, as volatas surdinadas por cherubins invisiveis na penumbra da alcova triste...

Dalmau, nos seus esplendidos concertos, deu quanto pôde sua technica para ratificar o conceito de Planche. Durante breves horas de encantamento elle assumiu as consideraveis proporções de um Titan da arte, intimando, de arco em punho, a Wieniawsky, a Leonard, a Chaminade, a Paganini, a Tivadar, a Grieg e outros soberanos da musica, o exacto e fiel reconto das suas fantasias, dos seus exotismos, das suas audacias, chumbando com ellas a assistencia na enormidade do espanto, afogando-a em vagalhões de harmonias, dando-lhe a impressão duma escapada de Furias que se apossassem do violino, e por sobre suas cordas retesas voltejassem em sarabanda infernal, vibrando doidos pizzicatos e chromaticas infinitas. Mas a esses velozes minutos de rajada, logo succediam outros de mansidão e calma, onde parecia divisar-se o iris na sua radiosa serenidade. E foi ahi que buscamos a emotividade, a alma inteira de Dalmau.

Dir-se-ia que o violino desvairado e bramidor do *Côro dos Derviches* não era o mesmo dulçuroso interprete do *Minueto em ré maior*. Aqui, em vez de traços violentos, desenho singelo, linhas suaves em mortecôr. Adivinham-se os passos leves de rainha, ou marqueza, que poisa como um sylpho sobre alcatifas caras, mui attenta e obsequente ao rythmo. Halitos de sons espargem na atmosphera sua voluptuosidade melodica, impregnando-a de vaga poesia. Quem attentasse na physionomia de Dalmau ao executar esse numero, quem lhe observasse os contorcimentos thoraxicos, o forçado equilibrio quase na ponta dos pés, certo lhe surprehenderia a ansia torturante de daguerreotypar a propria alma de Mozart, a evolar-se, meiga e gentilissima, da graça e da macieza serícia do Minueto. Ahi foi, precisamente, que começamos de sentir o « poeta do violino ».

Depois, encontramol-o na *Avozinha*, uma impressionante estrophe musical, onde se reconhece a velhice cheia de bondade, toda volvida para as lembranças do preterito, como a querer lobrigar, por entre o opaco das nevoas, as santas alegrias que se foram; a seguir, na *Elegia* de Massenet, um adagio a gemer dolencias de almas resignadas, que procuram talvez nas tranquillidades da fé o termo das afflicções e dos anseios; e finalmente, nesse ultraprodigioso *Canto do Rouxinol*, para cuja composição de certo contribuiram com um motivo, uma nota, um som, um ruflo de azas, um leve agitar de ninho, todos os passaros do universo, toda a incomputavel legião canora. Nessa formósa musica a arte preiteia reverente as maravilhas da natureza, e pede venia para reproduzil-as a primor, numa commovente solidariedade pantheista. O bando alado desperta e, chilreando, espenujando-se, todo jubiloso do bello espectaculo da ante-manhã, afina o soberbo instrumental, ensaia o preludio... e começa a symphonia. Através dos finos arabescos da interpretação integral de Dalmau, vê-se, positivamente *vê-se*, no fundo do horizonte, o diluir do matiz dos arrebóes com a assenção triumphal do sol, que vae absorvendo, na sua gula insaciavel de ouro, os aljofares que scintillam nas folhas das arvores. E a symphonia prosegue como um cantico de victoria, um exaltado e glorificador pean, a desatar bellezas de trilos e escalas, de arpejos e gorgeios, — bachanal magnifica de sons que apotheosam a Natureza e celebram a bondade e a omnipotencia de Deus. Na maior intensidade orchestral, um *stacato* abre rapidissimo parenthesis de silencio. Então, o primaz dos cantores entra a modular a sua cavatina, cujos variados motivos a linguagem humana não descreverá nunca na mais eloquente hypotypose. Descreve-os, porém, a divina linguagem do violino, quando Dalmau nos acarícia os tympanos com o *Canto do Rouxinol*. Nessa pagina estupenda, o galhardo interprete de Sarasate pratica o milagre de synthetizar Chopin e Beethoven, Mozart e Liszt, porque de feito desvela um pouco da alma de todos elles, porque os evoca em alguma particularidade estylistica, affirmando, ao mesmo passo, na bravura do arco e na hypersensibilidade artistica, um talento capaz de subjugar e commover as indoles mais rebeldes ás seducções da musica.

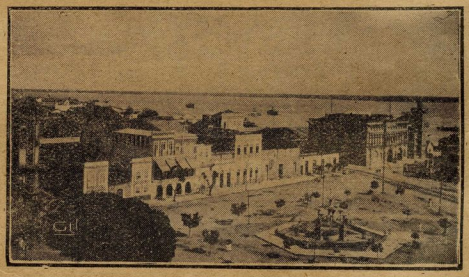
Assignalo com esta insulsez de phrase as rapidas horas de pura arte, que devo a Dalmau, durante as quaes tive, como o aedo grandiloquo de *La Diva*,

« Mon oreille tendu et buvant chaque son... »

J. L.

João Pirse

ASPECTOS DE MANÁOS



Praça do Commercio e, no fundo, o Rio Negro

Procurae um verdadeiro amigo; se o encontrardes, observae o que elle vos disser.—*D. Bosco.*

SOCIEDADE AMAZONENSE

Senhorinha FRANCISCA ALVES DE OLIVEIRA

CHRONICA PESSIMISTA

Especial para REDEMPÇÃO

DISSERAM-ME, certa vez, alguns pensamentos intimos da superioridade desses individuos palavrosos sobre o commum da humanidade.

E logo, como se houvesse ali alguem de sinistras intenções, que se acobertasse naquella espectativa á espreita de opportunidade vingativa, surgiu a controversia, a profunda divergencia entre as opiniões.

Porque, então, essa superioridade do ruido sobre o silencio, da agitação sobre a calma, do impiedoso desabrimento sobre a respeitosa reverencia, cautelosa e pacata?

Entretanto, como poderias tu imaginar a vida sem a existencia do formidavel Pacheco, cuja penetração de intima genialidade alcançava os limites exagerados do silencio?

A sua superioridade, intangivel como enigma cabalistico, resultando na conspicua integridade dos mais luminosos raciocinios, mudos e impenetraveis, por isso mesmo admiraveis de sisudez radiante, resguarda-se na convicção reservada do seu proprio valor e não falla, não martela, não se expande em foguetarias ruidosas de elogios á sua propria individualidade.

Na mesma galeria em que o collocaram, o veneravel Conselheiro derrama-se em conceitos magnificos de dialectica, embora por toda a parte se presintam apenas os guisos de sua fatuidade farfalhante.

Dahi, naturalmente, o contraste expressivo, como exemplo, como affirmação disciplinar.

Pacheco pensa. Que pensará essa poderosa individualidade, esse homem de extranhas concepções desconhecidas, de concentrações imponderaveis no abysmo dos mais altos destinos?

Os mundos que o circundam e palpitam por entre os seus dedos, leves como espiritualidades literarias, ou sonoros como nephelibatismos de bisonho jornalista provinciano, fazem da eternidade da sua vida mental apenas um minuto de raciocinio e logo se desbaratam nas equações inexistentes da sua logica aprimorada.

Mais alguns instantes e o olhar de Pacheco os acompanha na espiral graciosa que se extorce á extremidade do pook encharcado de saliva, mordicado e pachorrento.

Tambem elle, no seu egoismo, tem a impressão de possuir aos seus olhos a estatua de ouro da Fortuna, deusa propiciatoria e tutelar, que algum sabio imperador lhe tivesse adjudicado ao despedir-se da magnificencia terrena, palpitante e generosa de promessas irrealisaveis pela sua desmedida grandesa, rebrilhante e fascinadora, e julga-se um Marco Aurelio resuscitado de remota civilisação, lá dos confins da antiguidade, por entre as pompas dos banquetes e as vicissitudes das mais arduas campanhas.

E tudo isto, sobredoirado no relevo do sonho que o embala e que elle acaricia generosamente, sente-o no silencio favoravel em que se collocou confortavelmente, docemente installado e regiamente vestido, as unhas rebrilhantes, faiscando intensamente, emquanto o Conselheiro falla e gesticula ao descrever a sua ultima excursão philosophica á terra ingrata dos gentios, onde se poude aperceber dos segredos do seu tolemismo, das suas exquisitas concepções animicas, da sciencia preliminar dos seus maioraes, elle, o extraordinario investigador, precuciente e fugaz.

Ninguem, entretanto, naquella assembléa de elegancias, se desfizera do seu aprumo superior para dar credito áquellas palavras illuminadas do sabio exegeta dos artificios supremos e ficára apenas, como reminiscencia do discurso, o gesto de impaciencia com que se havia apoderado dos sapientissimos bigodes.

—Que desgracioso, o Conselheiro, commentaram todos, e como é extraordinario aquelle magistral Pacheco, a esta hora quasi a decifrar o enigma da relatividade, a quarta dimensão authentica de sua incontestavel superioridade...

AUREO BARCELLOS.

A SÃ MAGISTRATURA

Desembargador BONIFACIO DE ALMEIDA

Mme
"
Cunha Mello

Pularraça Tarifada

AS ORCHIDEAS

POR GEORGE HUEBNER

NINGUEM é prophéta na sua terra! Não se poderia empregar este proverbio a esta familia de plantas que tanto differe das suas congeneres pelas formas bizarras e elegantes das suas flores, ás quaes ninguem, entre nós, liga muita importancia? Quem não terá ainda experimentado a sensação de extasis, quando, viajando nas sélvas que pelas suas uniformidades cançam a vista — depare, de repente, uma orchidea em flores, que attráe a attenção, forçosamente? Até o simples caboclo, pouco sensivel ás bellezas da natureza, porque nasceu entre ellas, nesta occasião pára a sua embarcação, tira a planta com cuidado e amarra-a num tronco de arvore, perto da sua modesta habitação. E' natural este sentimento que até nos tempos remotos da humanidade se poude averiguar: o amor ao bello!

Cattleya Violacea (H. B. e Kth.) Rchb. f.

Sendo assim, não é para estranhar, que, entre nós, pouca gente goste destas plantas? Vamos vêr si descobrimos a razão de tão curioso facto! Primeiramente, o povo só tem uma denominação para ellas, chamando-as «Parazitas». Ora, esta palavra encerra em si uma qualidade pouco recommendavel; temos uma repugnancia justa a tudo que é parazita! Mas é a crença geral, não somente no Brasil, que são parazitas, e difficil é dissuadir o povo, que anda completamente errado, de attribuir ás orchideas esta qualidade. Seja dito aqui — as orchideas absolutamente *não são* parazitas e sim «Epiphitas», como se classificam as plantas, que, simplesmente, se agarram em tronco de arvores e vivem da humidade do ar. Até hoje não se conhece ainda nem uma da familia de orchideas, que se poderá classificar como parazita. As raizes della estão adaptadas admiravelmente a esta maneira de alimentação, para poderem resistir ao sol, ao vento e ao tempo secco de verão, na sua pasição exposta nos galhos das arvores. A construcção destas raizes é completamente differente da das outras plantas terrestres e parazitarias. Têm uma disposição de amontôar n'ellas por uma construcção finissima a humidade. As raizes estão sendo envoltas num tecido espesso, o qual contem ar e funcciona como uma esponja, chupando com intensidade qualquer gotta de humidade, podendo conserval-a durante muito tempo para depois podel-a distribuir nas outras partes da planta. A planta mesma tem uma construcção toda differente das outras, tendo suas folhas muitas vezes uma vida de longos annos. Não são, como as outras plantas, herbaceas e sim de uma construcção coriacea, tendo as vezes ainda uns bôlbos que contêm um liquido mucoso que lhes dá a possibilidade de enfrentar um tempo prolongado de secca, vivendo então das suas reservas contidas nestas folhas e bòlbos, e que evapora muito mais de vagar do que agua simples. Como já observei, pela maioria do povo, as orchideas estão sendo despresadas, attribuindo á ellas desgraças nas familias e nos negocios quando collocadas nos quintaes e jardins — uma superstição, que custa tirar á mente dos credulos. Tive occasião de ouvir de um amigo meu, dono de vapores e lanchas, quando lhe pedi para me trazer algumas orchideas do interior do Estado, a exclamação: «parazitas a bordo dos meus navios, isso é que nunca!». Outro, depois de ter comprado um grande sitio antigo, mandou tirar logo em seguida todas as orchideas que achou nos galhos das arvores perto de casa, para que não trouxessem *urucubaca* —. Querendo dar esclarecimentos a essa gente seria trabalho perdido, pois que está convencida nessa crença. Na Europa, principalmente na Inglaterra, consideram as orchideas as rainhas das flores. Já antes de meiados do seculo XVIII os primeiros exemplares foram levados para a Europa, onde causaram admiração. No principio tiveram muita difficuldade na cultura, não se conhecendo os habitos destas plantas extranhas. Somente depois do anno de 1830 começaram na Inglaterra a conhecer melhor o tratamento que ellas precisavam. Principiou então elevar-se o numero de amadores, e carregamentos completos de navios, daquellas plantas chegaram á Europa. Antes calculava-se o numero das diversas especies de cinco a seis mil. Hoje, em dia, conforme investigações novas, resultou que se conhece umas dezesete a vinte mil especies differentes. A maior parte desta abundancia de especies vem dos paizes tropicaes, nos quaes o Brasil occupa um logar saliente.

Acallis cyanea Ldl.

Scuticaria Steelii (Hook) Ldl.

O grande botanico Barbosa Rodrigues, além dos seus proficuos estudos sobre as palmeiras, dedicou-se tambem especialmente ao estudo das orchideas, contribuindo muito no conhecimento das especies oriundas do Amazonas. A denominação de um genero desta familia a «Rodriguezia», torna o seu nome immortal.

As melhores e mais apreciaveis especies do Amazonas são as seguintes: «Cattleya Eldorado» com as suas differentes varia-

ções nas côres da flôr, tendo uma especie quasi toda branca, chamada «Wallisi ou Alva». A «Cattleya Violacea (H. B. e Kth.) Rchb. f.» (antigamente chamada «Superba») que se pode considerar uma cosmopolita achando-se quasi em todos os affluentes do Amazonas e no Rio Orinoco, em quanto que a «Eldorado» está limitada ao Rio Negro. O povo lhe dá o nome de «Sant'Anna».

Temos o lindo «Oncidium Lanceanum» (vulgarmente chamada orêlha de burro) que gosta dos affluentes que levam aguas brancas. Outra de flôres lindas e perfumadas é a «Scuticaria Steelii», que pelo seu crescimento curioso de folhas redondas e cahidas está sendo denominada pelo povo com o nome «Barba de Surubim». Tres qualidades com este ultimo nome, porém, confundem-se: uma é a mencionada, outra é a «Brassavola multiflora» e a terceira o «Oncidium Sprucei» com lindas flores amarellas.

Sobralia yauaperiensis Rodr.

A graciosa «Acacallis cyanea» (vide cliché) com as suas flores azuladas e delicadas, é grimpante, á maneira da conhecida Baunilha (Vanille), que, aliás, tambem pertence á familia das Orchideas. Outra especie de um perfume maravilhoso, produz flores masculinas e femininas, conforme se vê no clhiché; é a «Cycnoches pentadactylon». Outra, cuja planta é um gigante em comparação ás outras da mesma familia, pois alcança ás vezes a altura de 1 1/2 metros, é a «Sobralia yauaperiensis» (vide cliché). As suas flores se parecem com as da Cattleya, porém só tem vida um dia, abrindo em compensação todos os dias novos botões no tempo de sua florescencia, emquanto a flôr da Cattleya, não sendo fecundada, dura um mez e, ás vezes, mais.

Cycnoches pentadactylon Ldl.
(Flôr masculina)

Podia-se enumerar uma infinidade de especies lindas que temos aqui no Amazonas, além de muitas centenas de especies ainda não classificadas, especialmente as de volume pequeno com flores insignificantes que somente têm valor botanico. Nos ultimos annos poucas orchideas foram exportadas para a Europa. Renunciou-se a importar plantas novas, por terem, principalmente na Inglaterra obtido especies novas mediante cruzamentos entre os diversos generos lá existentes. Assim cruzam-se hoje Cattleyas com Laelias e Brassias, especies de côres differentes entre os mesmos generos, etc.

Obtiveram-se então as vezes preciosidades que alcançaram preços fabulosos. O cruzamento naturalmente só se pode obter mediante a transmissão do polem para o postillo, que exige grande pratica e grande paciencia. Até que se forme a semente levará bastante tempo, sendo ella tão fina como farinha de trigo, quando germinando, é tão miudinha que, só com vidro de augmento, poder-se-ha observal-a. Tambem descobriram que, sem uma especie de fungo, que está agregada nas raizes da orchidea, não podem germinar as sementes.

Demora uns cinco a seis annos para que uma orchidea tirada de sementes poderá formar uma planta apta a florescer. Comprehende-se que exija muita paciencia e cuidado este ramo de negocio. Recompensa-se este trabalho emquanto sahir do cruzamento um exemplar bello, superior aos das originaes cruzadas, porém, muitas vezes o resultado é negativo. Chamam-se estes exemplares cruzados «Hybridas» e existe já uma infinidade dellas como «Brasso-Cattleyas», cruzamento entre Brassavola e Cattleya e tantas outras que formam hoje as variedades dos amadores ricos.

Cycnoches pentadactylon Ldl.
(Flôr feminina)

Naturalmente não é possivel cruzar generos completamente differentes como Cattleya e Catasetum, elles têm que ter ao menos certo grão de parentesco.

A obra «Die Orchideen von Dr. Rudolf Schlechter, Berlim, 1915» demonstra como nenhuma congenere o parentesco dos diversos generos. E' de esperar que o povo acabe com estas más superstições attribuidas a esta familia de plantas, e renda o merito que possuem em alto gráo, cultivando-as nos seus jardins e quintaes, o que, além de ser muito facil, forma um attractivo para todo visitante.

(Inedito). GEORGE HUEBNER.

"REDEMPÇÃO"

«Circulou, hoje, no seu VII numero, a sympathica e caprichosa REDEMPÇÃO que é uma brilhante conquista do espirito de eleição de Clovis Barbosa.

Cada numero, que se succede, dessa trabalhada revista indigena, mais ella se affirma na preferencia da nossa sociedade culta, conseguindo como uma victoria maior do seu valor artistico e litterario, romper as nossas fronteiras e impor-se para todo o Paiz.

O exemplar que nos coube, com sessenta paginas, fartas de nitidos *clichés* e abundante materia de varias especialidades, é uma revelação de arte, de bom gosto e, sobretudo, de capacidade creadora, como é a do nosso confrade Clovis Barbosa».

(Da edição de 19/6/25, do nosso brilhante collega *O Dia*, um dos jornaes de maior circulação neste Estado).

REDEMPÇÃO EM O CEARA'

A graciosa e prendada senhorinha Soccorro de Alencar Araripe, formoso ornamento da sociedade do Crato, Estado do Ceará, e irmã do brilhante confrade Dr. Antonio de Alencar Araripe, representante naquella cidade desta revista, e do nosso bonissimo e distincto Ovidio de Alencar Araripe, unico representante de REDEMPÇÃO em Borba, e em toda a região banhada pelo Aripuanã.

"REDEMPÇÃO"

«O longinquo Estado do Amazonas, cuja grandeza vive na extensão do seu immenso territorio, dos seus rios profundissimos e enormes, das suas florestas impenetraveis, tem tambem a sua grandeza espiritual, hoje attestada mais uma vez nas paginas da REDEMPÇÃO.

É esse o nome de uma interessantissima resenha mensal de propaganda da terra mysteriosa e grande. Dá-nol-a a energia de um moço — Clovis Barbosa — uma quasi creança, mas um temperamento de artista e um batalhador, que ideou e executou a REDEMPÇÃO, que tanto attesta as artes graphicas de Manaus como o talento amazonense.

Perpassam nas suas paginas aspectos da linda terra, através das gravuras, e vivem nellas os espiritos brilhantes de Pericles de Moraes, Alvaro Maia, Jonas da Silva, João Leda e tantos outros nomes que honram o Amazonas e a litteratura indigena.

Bem haja o esforço de Clovis Barbosa, que nos faz conhecer melhor a grande terra do norte».

(Da edição de 27 de Junho ultimo, da scintillante e popularissima *Revista da Semana*, do Rio).

REDEMPÇÃO INFANTIL

GELCYMAR, querida filhinha do nosso amigo Armando Miranda, socio da conceituada Pharmacia Pasteur, desta Capital.

REDEMPÇÃO INFANTIL

DINARAY, linda filhinha do nosso querido amigo Dr. Manoel Dias Barroso.

MOCIDADE ESTUDIOSA

Oyama de Alencar Vinhas, alumno do Collegio Militar do Ceará, e filho do nosso illustre amigo professor Anselmo Vinhas.

Os concursos de REDEMPÇÃO. — No proximo numero publicaremos o resultado final do concurso para principe dos poetas amazonenses, e iniciaremos a estampar a votação do plebiscito para saber-se qual o nosso jornalista mais brilhante.

AMOR QUE PASSA

Tudo afinal passou; hoje volto a esta sala,
Relembrando, assustado, o teu capricho injusto:
Leve rumor palpita, um perfume trescala,
O mesmo aroma ideal que exhalava o teu busto.

«Foi aqui, sinto ainda», o coração me fala,
«Foi aqui que este amor nasceu tão grande e justo»;
Más de tudo que existe? o aroma que se exhala,
Este leve rumor, esta emoção de susto!

O amor termina assim, num capricho qualquer,
A suave sensação de um beijo de mulher,
O vago despertar de sonhos ideaes:

A historia é quasi a mesma, o amor termina assim;
Um suspiro, um queixume, um simples nada, emfim,
Só a saudade fica e não nos deixa mais!

A CABOCLA

A Clovis Barbosa

O *demo* da cabocla era um feitiço,
Ditoso aquelle que a possuisse um dia;
Porem, no amor, se lhe fallavam nisso,
Voltava as costas e a sorrir fugia.

De redondos quadris, tronco roliço,
Um cheiro a pripríóca rescendia;
E o seio farto e erecto em pleno viço,
A volupia da raça promettia.

Dos labios grossos os cheirosos pomos
Deixavam ver entre dois rubros gomos
Minusculo teclado de marfim;

Nos olhos promettia o paraiso,
Mas, ai! nos dava o inferno num sorriso,
Nunca mais encontrei mulher assim!

O BANCO DE CORAL

(Heredia)

Sob as vagas, o sol, como aurora encantada,
De luz envolve a rocha immensa de coraes;
A flora multicor de musgos rendilhada,
Os monstros do oceano e estranhos vegetaes.

Refulgindo em redor, de iodo e sal colorada
A branca madrepóra, em traços iriaes,
Oscilla a tenue rama, a porejar, banhada
Nos raios d'aurea luz de limpidos christaes.

Lá no fundo, embaciando o esmalte reluzente,
Por entre os vegetaes, em curvas, indolente,
Enorme peixe agita a luminosa espalda;

E electrico movendo a barbatana, passa
Roçando-a no christal e de subito traça
Um relampago de oiro e nacar e esmeralda.

FIM

A Octavio Tavares

Chego ao fim, eis-me perto da fronteira,
Para transpol-a basta um passo apenas;
De todo o bem da vida passageira,
Por mal, somente a mim ficaram penas.

Amores, esbanjei-os ás centenas,
Como a vida no amor passou ligeira!
Sempre na successão das mesmas scenas,
Disperdicei a juventude inteira.

Agora, chego ao termo da jornada,
Do sonho da existencia em que desperto
Sinto a alma de illusões despovoada;

Olho em volta de mim, tudo é deserto!
E vejo o occaso, o vacuo, o horror, o nada,
O fim, a noite eterna que vem perto!

JULIO OLYMPIO.

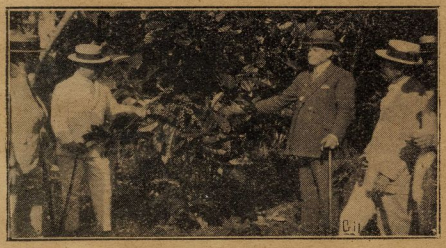
O Dr. Alfredo Sá visita, em companhia dos seus auxiliares da Intervenção, o campo experimental da Sociedade Amazonense de Agricultura.

ILLUSTRAMOS esta pagina com uns instantaneos apanhados na honrosa visita do Snr. Interventor Federal, em companhia dos seus auxiliares, ao campo experimental da Sociedade Amazonense de Agricultura.

S. Ex.ª tem sido attencioso para essa Sociedade,

O Dr. Alfredo Sá experimentando em uma seringueira as diversas facas uzadas no Oriente, na Africa e no Perú, compara-as com a faca Amazonia.

que, desde o anno de 1908, numa trajectoria luminosa, numa ancia de realizar, de cumprir da melhor maneira o seu programma, desenvolve todas as forças agricolas do Estado, apezar do descaso peccaminoso de alguns governos anteriores.



O Dr. Alfredo Sá e o Dr. Lincoln Prates, Secretario Geral do Estado, admiram a exuberancia da fructificação de um cafeeiro robusto.

A Sociedade de Agricultura tem conservado grandes e abastados viveiros de mudas de plantas industriaes ou fructiferas, das quaes tem feito larga e constante distribuição gratuita para esta cidade, para o interior e para o sul do paiz.

O frondoso cafeeiro visto de outra posição

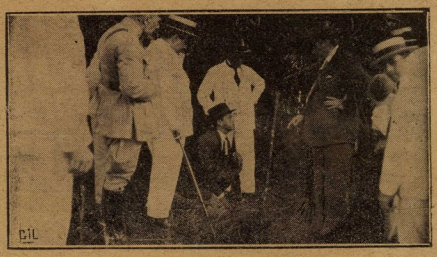
O Dr. Alfredo Sá, seus auxiliares da Intervenção, a Directoria da Sociedade de Agricultura e varios agricultores.

Na visita que agora noticiamos, o Dr. Almiro Paiva, especialista em cultura de cacáo, fez, para os il-

O Dr. Almiro Paiva mostrando como se deve plantar a semente do cacaueiro.

O Dr. Alfredo Sá applicando uma tigellinha em uma seringueira como se faz nos seringaes silvestres do Amazonas.

lustres visitantes, uma interessante demonstração da cultura do cacaueiro e do cafeeiro, deixando lá dois tractos de terra cheios dessas preciosas plantas.



O Dr. Almiro explica a razão da maneira de proceder da plantação do cacaueiro.

NOTAS MUNDANAS

A graciosa senhorinha Sarah Benaion Essucy e a intelligente Simy Benaion, filhas, respectivamente, dos nossos amigos Jacob Essucy, commerciante em Manacapurú, e José Benaion, viajante da importante casa B. Levy & C.ª, e propagandista, no rio Madeira, de REDEMPÇÃO, que, a nove de Setembro recem-findo, por motivo de seus natalicios, receberam das suas amiguinhas significativa homenagem.

A EDUCAÇÃO DO POVO

Uma agglomeração de homens sem cultura não é povo, é poviléo, é multidão, onde os ideaes, por mais formosos, só desmedram. São como os escombros de uma construcção que se decompõe, pouco a pouco, por si mesma. Alinhae, porém, esses materiaes na erecção de um monumento, a que a algamaça deu a estructura e a inteireza de uma concepção architetónica. Elle desafiará os seculos. Assim, a multidão que se fundia no cunho de uma concepção patriotica. Será um povo. A escola terá sido a grande forja. Não escolas de fachadas, mas aquellas onde domine o ideal de formar o espirito da mocidade, o de transformar as vocações em capacidades profissionaes, e o de lograr uma cultura geral necessaria á profissão abraçada. Imaginae-as incontaveis por todos os recantos do paiz. Seria o Brasil em marcha acelerada para o futuro e para a glória... A educação publica comprehende a primaria, a profissional e a civica. Não só aprender a ler. A mera aprendizagem do A. B. C. na caserna, como se anda a esboçar em programma, e se apregoa como filtro maravilhoso, é um precário expediente de friaes perspectivas. A luta contra o analphabetismo não pode ter, por mira, o ensinar só a escrever e a ler o nome, mas consiste, principalmente, na preparação geral para a vida média e, ao mesmo tempo, em munir os individuos de habilidades profissionaes, como o melhor preventivo contra o crime, e o melhor propulsor da grandeza industrial da nação. E urge, não menos, a campanha contra a indifferença civica para que, com a clarividencia mental e a energia moral, comprehenda cada qual e acceite sem tibieza a supremacia dos interesses permanentes da collectividade sobre os seus interesses individuaes e transitorios.

A. SAMPAIO DORIA.

A VOLTA A ESTA CAPITAL

DO

Dr. Astrolabio Passos

Reitor da Universidade de Manáos

Na manhã de 15 de Julho ultimo a cidade de Manáos recebeu, com o carinho que costuma dispensar aos seus grandes amigos, o illustrado professor Dr. Astrolabio Passos, director geral da Universidade e membro proeminente do nosso corpo clinico.

Todas as instituições, associações e classes mais ou menos ligadas ao preclaro medico nomearam commissões para recebel-o e foi notavel a comparencia de senhoras, senhorinhas e cavalheiros ao seu desembarque, onde avultavam estandartes de todos os cursos superiores e secundarios do Estado.

Pertencente áquella phalange de devotados obreiros pelo engrandecimento do Amazonas, não podia ser de outro modo recebido o acatado reitor da Universidade, personalidade de grande relevo no seio da nossa culta sociedade.

Nesta pagina, de reportagem photographica, REDEMPÇÃO divulga os principaes aspectos do desembarque do estimado medico e prestimoso cidadão que é o Dr. Astrolabio Passos.

1 — Dr. Astrolabio Passos, reitor da Uniyersidade; 2 — Escudo da Universidade; 3 — Aspecto do desembarque, quando no *road-way;* 4 — Em frente á fonte publica, quando fallava o academico Cassio Dantas; 5 — Um aspecto, na Avenida Eduardo Ribeiro.

PAGINA FEMININA

RUSTICO

NA pobre casinha de sapê, uma fumaça denunciava a hora do jantar.

Uma panella de barro, grosseira, sobre o fogão; nas brazas umas espigas de milho, um peixe no muquem.

A cabocla, tranquilla, acocorada junto, virava uma espiga que estava queimando. O caboclo, no mesmo compartimento que servia tambem de sala de jantar, deitado sabre a pachiúba do soalho fazia rir um pequenino, o premio do seu amor rustico.

Cahia a noite. Vesper ha muito accendera o seu facho luminoso, e as aves nocturnas cortavam o silencio com seus estridulos, quando começaram a refeição.

Sobre a mesa tosca, a panella, uma cuia com a farinha e o peixe, dois pratos e um caneco. Em volta caixotes servindo de cadeiras.

E no meio de tanta pobreza eram felizes.

Conversavam alegremente sem se encommodarem com os carapanãs, attrahidos pela luz vacilante do kerozene...

Uma lanterna apparece ao longe e se approxima lentamente, acompanhada de um assovio.

Um vulto imerge da sombra em frente á casa, e saúda:

— Bôa noite!

— Bôa noite, Sêo Tonho; qué jantá?

— Obrigada!

E vae se afastando a lanterna; o assovio faz-se de novo ouvir.

A conversa interrompida recomeça. Falam dos trabalhos do dia; as caixas de tomate e feijão que ella colheu, a roupa que lavou, o filho que se levantou nesse dia sosinho pela primeira vez; e elle diz do roçado que plantou, da pesca, do encontro com os outros...

O pequeno cançado choraminga no chão, e a mãe, tomando-o carinhosa, fal-o dormir na redesinha ao som de uma modinha dolente e suave...

MYRIAN.

A Gerencia de REDEMPÇÃO

Neste mês, assumiu a gerencia desta Revista o nosso confrade Oswaldo Vianna, tão sympathisado quanto admirado pela sua intelligencia e pelo seu caracter, no alto commercio desta capital, desempenhando, actualmente, a sua actividade como funccionario de cathegoria da Associação Commercial.

Sincero e honesto, desassombrado e brilhante, o novo gerente de REDEMPÇÃO, que é um estheta de energia, é, tambem, uma das affirmações mais formosas, mais promissoras da Mocidade Amazonense, mas dessa Mocidade de iniciativas, de realisações fecundas, de ideaes.

Apresentamo-lo deste modo aos nossos annunciantes e assignantes, certos de que, nelle, encontrarão um gerente absolutamente probo e cortez.

REDEMPÇÃO INFANTIL

NANCY, MYNTYL e LELIAN, filhinhos do Dr. George Cavalcanti, escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado.

LAGRIMAS DE OIRO

Densa vibrava a mata. A primavera
Dava-lhe estranho mundo de esplendores;
E de todas as arvores e flores
Subia o incenso perfumando a esphera.

Entre a folhagem tumida e severa,
Havia insectos de furtivas cores,
Rugosos troncos, bandos de cantores,
Raios de sol, entrelaçados de hera...

Veio, um dia, o tufão atro e violento,
E tanto no ar soprou tremendas pragas
Que a floresta esgalhou na asa do vento...

Em chagas, vejo as arvores mais bellas,
E a resina a escorrer daquellas chagas
Como um chôro de contas amarellas.

OLIVEIRA GÓES.

ASSUMPTOS ECONOMICOS

DEVANEIOS... ECONOMICOS

ANNUNCIA-SE consideravel melhoria nas cotações da borracha na Europa e nos Estados Unidos, em consequencia do augmento crescente da procura, determinado não só pelo extraordinario desenvolvimento da industria do automovel e pelas novas applicações que vai tendo o producto, como pela persistencia das medidas restrictivas da exportação da borracha das plantações inglezas.

Simultaneamente, o preço da castanha do Pará sóbe vertiginosamente, sendo nos ultimos dias de 110$ o hectolitro, que normalmente era cotado a 30$.

Quem conhece a situação das duas principaes industrias extractivas da Amazonia, assim lisonjeiramente valorizadas depois de annos seguidos de crise aguda de preços, é naturalmente induzido a pensar na applicação que se dará os dous Estados do extremo septentrional aos lucros que estão sendo auferidos da situação vantajosa em que presentemente se acham a borracha e a castanha.

A nosso ver, parte desses lucros deveria ser empregada no plantio de seringueiras e castanheiras. Os bons seringaes no Pará e especialmente no Amazonas são longinquos, distanciados dos portos de embarque e, quando proximos destes, a navegação se faz demorada e dispendiosissima até attingir as duas grandes praças commerciaes de Manáos e Belem, collectoras e exportadoras do artigo.

Está provado que o leite da seringueira de plantação na Amazonia não é inferior ao leite da *hevea* sylvestre, que nessa região tem o seu *habitat* natural. Por outro lado, o barateamento do custo de producção só será effectivamente possivel quando as colheitas do *latex* se fizerem na proximidade dos grandes portos de embarque para o exterior.

Assim sendo, a plantação de seringaes no valle convizinho das capitaes dos dous Estados, de preferencia á margem dos rios de curso franco, onde as terras geralmente se prestam ao cultivo da arvore preciosa, se acha indicada como o melhor meio de defesa da Amazonia como grande productora de borracha, que deve ser.

Os seringaes cansados ou remotos é que não conseguirão assegurar essa defesa, que as colheitas anteriores num maximo de 40.000 toneladas e as actuaes, que não attingem ainda 30.000, evidentemente não lograrão sustentar.

De anno para anno cresce o consumo, num minimo de 50.000 toneladas, e o Pará e o Amazonas precisam de apparelhar-se para entrar resolutamente na concurrencia, dilatando o seu raio de producção, gradualmente, até 100.000 toneladas de borracha a preço razoavel, o que só será possivel plantando seringaes em zonas accessiveis a uma navegação rapida e economica.

No que respeita á castanha, tudo parece indicar que o seu consumo se estende no exterior, e ahi temos nós a vantagem de não encontrar competidores. Por isso mesmo cumpre-nos resguardar essa riqueza, hoje sujeita ao vandalismo dos desflorestadores, além do inconveniente de se acharem disseminados os castanhaes por distantes regiões não raro infestadas de doenças.

E' verdade que a castanheira tem um cyclo vegetativo que exige dezenas de annos, mas essa circumstancia não deve fazer desanimar os industriaes e os dirigentes da terra, porquanto dever seu é cuidar tambem do futuro e não deixar-se absorver pelo exclusivo criterio do immediatismo.

Anda agora pelo extremo norte a idéa de se fazerem grandes plantações de café pela seducção da alta exaggerada dos preços e como fórma de defesa dos consumidores locaes, aos quaes o producto do sul chega oneradissimo.

Parece que a idéa não é aconselhavel. A grandeza economica do Brasil estará sempre na distribuição «coherente» das suas fontes naturaes ou tradicionaes de riqueza commercial. Assim como seria absurdo que, devido á alta da borracha e da castanha, outros Estados cuidassem de plantar a castanheira e a seringueira com fito de especulação mercantil, assim tambem introduzir a dispendiosissima lavoura do café na Amazonia, com o mesmo objectivo, não é politica ajuizada.

Em primeiro lugar, a producção resultaria carissima e talvez precaria e jámais poderia competir com a de S. Paulo, Minas, Espirito Santo e Estado do Rio. Depois, lá não abundam nem capitaes, nem braços, e fôra um erro fatal distrahir para a lavoura cafeeira os lucros que hoje proporcionam a borracha e a castanha.

Ao contrario, devem paraenses e amazonenses persistir nas suas principaes industrias extractivas, melhorando-as e estendendo-as cáda vez mais, pois que ellas serão sufficientes para assegurar-lhes opulencia certa, desde que os governos locaes se interessem decididamente pelos problemas que taes riquezas suscitam.

O Pará e o Amazonas têm na borracha, na castanha, nos outros oleoginosos, no cacáo e nas madeiras os elementos basicos do seu reerguimento redemptor. Fôra inconcebivel que se aventurassem a outras explorações agricolas que demandam recursos exigentes, abundancia de trabalhadores especializados e... defesa bancaria constante, como succede com o café.

Subsidiariamente, o algodão, certos cereaes, a canna de assucar serão novos elementos de propulsão economica que podem fazer expandir no seu territorio mas tudo subordinado ao pensamento central de estructurar a fortuna publica e privada na producção intensiva e extensiva das velhas e tradicionaes industrias extractivas das suas florestas.

Abandonal-as agora, quando talvez sobejam recursos para mantel-as, amplial-as e garantil-as, contra crises eventuaes, longas e extenuantes, eis o que seria um erro tão funesto como o outro — o de applicar fortunas, dezenas de milhares de contos, na compra de vapores fluviaes que, por terem servido em grande parte, na época de opulencia, á satisfação de vaidades, constituiram nos máos tempos um peso morto, que se liquidou ao bater do martello.

O exemplo da antiga prosperidade mal aproveitada deve servir ao menos para evitar que se insista na imprevidencia e na aventura.

ALVES DE SOUZA.

PHANTASIAS & REALIDADES

ORAÇÃO

De todos os seres da creação, nenhum de certo se julga tão excellentemente dotado e tão seguramente protegido como o homem. A si mesmo elle se proclama Rei do Mundo, o unico animal que raciocina e, entre todos os viventes, o unico dotado de alma. Não lhe importa que outros seres, aves, feras, reptis, insectos manifestem certas faculdades superiores ás suas ou realisem obras mais engenhosas, de natureza a exigir muito mais longa reflexão e calculo que as concebidas no seu cerebro e pelas suas mãos executadas... Embora nisso pense algumas vezes, não deixa de olhar com immensa superioridade a abelha que constroe a casa collectiva, vencendo toda a sorte de problemas architecturaes e lhe dá um conforto, uma propriedade e uma graça impeccaveis; a aranha, mestra sublime em geometria e physica, artista de subtilissimos recursos; a formiga, que, aos extraordinarios conhecimentos de engenharia, allia dotes egualmente phenomenaes de economista, sociologa e guerreira; tantos outros individuos que, atravessando ligeiramente os ares, alternando os passos com os nossos ou escondidos a labutar debaixo da terra, cumprem inilludivelmente o seu destino como nós o nosso, pela lei universal cujo principio sempre havemos de ignorar... Não se limitando, porém, a considerar-se superior a todos, ainda o homem se julga de todos amo e senhor. Toma-os a seu serviço, submette-os a todos os caprichos, todas as tyranias; e se mata alguns pelo receio de que o matem, a todos se arroga o direito de exterminar, pelo mais ligeiro interesse, por simples commodidade, pelo goso extreme de matar. Perante os outros animaes, positivamente o homem se arvora em Deus.

No entanto, olhando bem para si, examinando a sós a propria capacidade e poder dentro da vida, como elle se considera fragil, mesquinho e á mercê das forças inimigas! E não se trata, nesta reflexão, do homem especialmente covarde — porque este chega a ter medo dos seus semelhantes, isto é, de si proprio. Falla-se do individuo normal, do typo geral, de qualquer de nós. Em todos nós ha um fundo de terror que nos equipara aos pobres seres miudos, a quem assustamos e cuja fuga espavorida sob a ameaça do nosso gesto ou ao rumor dos nossos passos, tão desdenhosamente nos faz sorrir... Todos tememos alguma coisa de cruel e terrivel, que de repente poderá vir sobre nós, sem que tenhamos meio algum de a evitar ou repellir. Podemos affrontar com mais ou menos coragem as hostilidades que nos cercam, proximas e evidentes; nenhum, porém, deixa de pensar apavoradamente nos perigos que estão muito acima ou muito longe de nós, mysteriosos, incalculaveis e que constituem as infinitas formas da Fatalidade. A essa ideia, os mais valentes empallidecem. Nenhum valor se mantem aprumado e firme, á ameaça do desconhecido. Os heroes mais inspirados têm, a um canto da alma, o terror daquillo que ignoram. E os proprios aviadores, semideuses de hoje, que se erguem a alturas espantosas, desafiando o tufão e o raio, levam comsigo amuletos, pueris e irrisorios fetiches, para os protegerem contra esse elemento mais temivel que a rajada e o corisco, essa força que, dominando os espaços e estendendo-se ao infinito, não se deixa avistar nem presentir na sua inarredavel, implacavel acção destruidora!

Foi a certeza da sua pobre fragilidade, do seu triste desamparo na vida, que levou o homem a resar. Sem duvida, logo ao despertar da sua intelligencia, elle comprehendeu, seutiu a debilidade dos seus membros e a inconsistencia da sua alma para arrostar com as adversidades que á sua frente «deviam estar». Por isso, em todos os tempos, elle implorou a entes sobrenaturaes que o guiassem, o defendessem, arredassem do rumo dos seus passos e de sobre a sua cabeça as catastrophes imminentes. Para dar a essa supplica toda a pompa e toda a eloquencia, assumiu elle os movimentos e attitudes que podem ir da dança a uma completa e longa immobilidade e do corpo soerguido, os braços a prumo para o ar, os dedos estendidos — para assim diminuir tanto quanto possivel a distancia da terra ao céo — á humildade do rojo no pó e na lama, sem que a fronte ouse erguer-se para as alturas donde espera o soccorro. A necessidade angustiosa de orar e de saber se a sua prece alcançaria a divindade a quem a enviava, a duvida entre todas angustiosa e terrificante: se tal divindade existiria, levou-o a emprestar-lhe uma forma presente ou pelo menos visivel. Adorou os astros, as nuvens; parecendo-lhe assim a Providencia alta demais para que as suas orações subissem até Ella, adorou as montanhas, os rios; mas então o impressionou a grandeza como uma expressão de difficuldade posta aos seus anhelos religiosos, e adorou os animaes, como o Ibis no antigo Egypto e ainda hoje o Elephante branco no Sião, como as gazellas e os crocodilos, como a propria serpente, entre todos asquerosa e despresivel. Assim o homem foi reduzindo, amesquinhando o seu Deus para o approximar de si, nivelal-o á sua misera pessoa e á força de egualdade e familiaridade, obter-lhe as graças supremas... E é sempre a ambição ou o temor que o inspiram. A sua pobreza lamentosamente se eguala á sua timidez. Faltam-lhe sempre tantos bens que considera imprescindiveis! Miseria nenhuma, porém, o afflige tanto como a de se sentir entregue á sorte varia e quasi sempre inclemente, sem uma benção, uma protecção. Por isso elle, ha milhares e milhares de annos, inventou a oração e ainda hoje sente e pelos seculos dos seculos sentirá a necessidade de resar.

Apenas, cada vez resa menos ostensiva ou desassombradamente... O homem moderno, o homem das cidades vae deixando de ir á egreja e affectando por todas as expressões e exercicios do culto, uma crescente indifferença. A attitude das mãos erguidas, olhos para o Além, labios movendo-se no fervor e no transporte da oração, afigura-se-lhe não corresponder á sua

intelligencia e cultura de hoje. Tem conquistado, realisado, progredido muito, por si mesmo, para mostrar que ainda carece de auxilios transcendentes, solicitando-os — em publico. Resar nas egrejas ou nas procissões humilhal-o-hia, tornal-o-hia grotesco. E é por isso que o homem se abstem de resar — mandando a mulher resar por elle. Por mais «espirito livre» que se declare, exige na mulher, sua companheira e associada na vida, a integridade do sentimento religioso. Aprazlhe dizer, nos jornaes ou aos amigos, que o seu cerebro ha muito se desanuviou do preconceito devoto, mas ainda mais lhe apraz que a esposa pense e sinta o contrario. Quer, emfim, que ella tenha fé e pratique o culto, com bastante sinceridade e exaltação bastante — para ambos...

E assim orgulhoso, assim hypocrita ao inverso de Tartufo, assim falsamente atheu e por isso hereje duas vezes e merecedor de duas condemnações, é a mulher que o salva, pedindo por elle e constituindo o elo, meio terreno meio celeste, que o põe em relação com a misericordia de Deus!

João Luso.

Senhorinha MARIA DE MIRANDA LEÃO

Directora do hospital de creanças *Casa Dr. Fajardo*. Ninguem a conhece por esse nome, mas pelo de *Mãezinha*, a piedosa, a querida *Mãezinha*. E, de facto, ella é a mãe carinhosa de todos os que soffrem, de todos os que precizam de caridade, de todos os que solicitam o seu conforto moral, material ou religioso.

EXPOSIÇÃO BALTHAZAR CAMARA

(Photo Bazar Sportivo)

Reflecte esta gravura o esplendor da inauguração, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em Julho ultimo, pelos Ex.mos Snrs. Drs. Alfredo Sá e Hugo Carneiro, da Exposição, com trinta e tres quadros, do talentoso pintor pernambucano Balthazar da Camara.

Nota-se, alem do Interventor Federal e do Superintendente Municipal, o Dr. Alvaro Baptista, Chefe de Policia; o escriptor Pericles Moraes, de quem, no proximo numero, envaideceremos as nossas paginas com a brilhantissima chronica: *Balthazar da Camara, o paysagista*; o Dr. Astrolabio Passos, Director da Universidade; o professor Clovis Barbosa, Director de Redempção; o escriptor Raul de Azevedo; a grande pianista Tatá Level; o Dr. Leopoldo Peres, redactor do *Estado do Amazônas*; o Dr. Paulo Eleutherio, redactor-secretario d'*O Dia*; o Dr. Paulino de Britto, redactor d'*A Liberdade*; o academico Paulo de Oliveira, redactor da *Belem-Nova*; varias senhorinhas da nossa melhor sociedade; etc.

PUBLICAÇÕES ESPECIAES

Uma autoridade exemplar

Pelas cartas abaixo transcriptas, verificarão os leitores, de maneira clara e indubitavel, a acção eloquentemente digna e moralisadora, energica e correcta, plausivel e exemplar do Subdelegado de Policia do 11.º Districto, que é o Coronel Pedro Marques Garrido, prestigiado e querido por todos no Rio Branco.

Bom Futuro, 15 / 3 / 925.

Ex.mo Snr. Coronel Pedro Marques Garrido.

Saúde-o.

Accuso a recepção da vossa carta de 10 do andante a qual respondo.

Com referencia a solicitação de V. Ex.a tenho a declarar que resolução melhor não podia tomar, pois, acho muito justo e só assim poderá ter um termo o estado de coisas que a cada instante vão se desenrolando neste recanto do Municipio de Bôa Vista do Rio Branco que até a pouco tempo, parecia esquecido da justiça e policiamento de que necessita, pois, é absolutamente inegavel e conhecido por todos aquelles que podemos dizer, homens de criterio e responsabilidade, que transitam em nosso meio, gatunos, criminosos e individuos que procuram perturbar o socego a Acio, faltando com o devido respeito a propriedade de outrem, praticando actos reprovaveis previstos pela lei e codigo de posturas municipaes, os quaes, aliás, são dignos de uma verdadeira punição, sendo, portanto, os actos que pretendeis pôr em pratica, muito justos e de verdadeira necessidade.

Outro sim, podeis fazer desta o uso que vos convier.

Saudações respeitosas.

Do Am.º Att.º Cr.º Obrg.º

João Menezes.

Casa Branca, 21 de Março de 1925.

Ao Snr. Coronel Pedro Marques Garrido, DD. Subdelegado do 11.º Districto.

Em resposta ao vosso officio de 10 do corrente, em que me solicitaes informações seguras a respeito dos factos que se têm dado neste lugar, a fim dessa policia do 11.º districto, a vosso cargo, precisa tomar energicas providencias no sentido de garantir a propriedade alheia, a ordem e o socego publico, tenho a dizer-vos que as taes medidas que pretendeis executal-as são de uma necessidade urgentissima.

Levo ao vosso conhecimento, que em toda região do Rio Mahú, se acha infestada de bandidos, perversos e gatunos, que é imprescindivel a acção energica da policia do 11.º districto na repressão aos taes individuos que campeiam em nosso meio, com o maior desplante. Estou convicto de que dando caça a todos estes gatunos, sem excepção de um, asseguraremos melhores dias, que ha muito se achamos divorciados da justiça publica do Rio Branco. Faço votos ao Grande Creador, para que o vosso ambicionado desejo, seja coroado do melhor exito.

Desta minha resposta, autoriso fazer o uso que vos convier.

Saude e fraternidade.

Cicero Correa de Mello.

Casa Branca, 14 / 4 / 925

Illustre Amigo Coronel Pedro Garrido.

Muitas felicidades lhe desejo e aos seus.

Em resposta a sua carta, de 4 do corrente, tenho a communicar-lhe que estou de pleno accordo na desinfecção dos gatunos em toda zona do Mahú, dando-lhe o meu auxilio no que fôr possivel, a bem dos nossos interesses.

Não posso deixar de louvar a sua forma de proceder, como autoridade energica e justiceira, na expulsão dos gatunos e bandidos do meio de nossas familias.

Promptificando-me em tudo por tudo, fica aguardando as suas ordens o

Am.º Att.º Obrg.º

Cicero Correa.

Casa Branca, 9 de Junho de 1925.

Ao Snr. Coronel Pedro Marques Garrido, M. D. Subdelegado do 11.º Districto.

Tenho em meu poder o vosso officio de 6 do corrente o que respondo. Dando cumprimento ao vosso pedido de informações acerca de um abaixo assignado dirigido a S. Ex.a o Snr. Dr. Interventor Federal, pelos Fazendeiros do Rio Mahú, e Tacutú, cabe-me scientificar-vos que o referido abaixo assignado, visava sómente pedir um appello a essa autoridade, para que os actos e todas as providencias, tomadas por essa Subdelegacia de Policia do 11.º Districto, ao vosso cargo, fossem normalisadas e respeitadas no sentido de expurgar do nosso meio, os bandidos, perversos e gatunos que ha muito infestam esta região, com o maior desplante. A nossa situação era a peior possivel, n'aquella epoca, pois, os crimes mais horriveis foram praticados no Rio Branco, sem a menor impunidade, porém, não acontece hoje, com o grande melhoramento nesta região, que devemos exclusivamente a vossa energia de autoridade que soube se impor, dando-nos a garantia, a ordem, socego e a paz a nossa familia. Aproveitando o ensejo desta pequena exposição em reposta ao vosso officio, venho por meio deste, agradecer-vos o grande beneficio que nos fez ha poucos dias, na retirada de nosso meio, os gatunos Manoel Palmeira e Ambrosio Raymundo d'Almeida.

Saude e Fraternidade.

Cicero Correa de Mello.

Conceição do Mahú, 14 de Junho de 1925.

Ill.mo Snr. Coronel Pedro Marques Garrido.

Accedendo ao vosso pedido, constante da carta de 6 do corrente, informo: A situação que atravessamos e atravessavamos é precaria, é a situação geral do paiz.

Cedo ainda para estabelecer confronto de épocas, visto não ter havido, na localidade que habito, senão o effeito de providencias tomadas por vós, sob o prestigio unico de vossa pessôa. Quanto ao prestigio que é dado a vossa autoridade delle não posso avaliar, por não o ver manifestado por acto algum bastante evidente para observal-o, alheio que sou ao assumpto.

Sei que desde que assumistes o exercicio de vosso cargo tendes tomado interesse pelos casos a elle affectos, como acima disse.

Vosso Att.º Cr.º Am.º

J. Augusto Zany.

S. Salvador, 18 / 6 / 1925.

Ill.mo Snr. Coronel Subdelegado de Policia do 11.º Districto.

S. Lourenço — Rio Tucum.

Tenho presente vosso officio de 6 do corrente. Em resposta ás vossas perguntas sobre qual era a nossa situação de ordem publica antes da occupação do cargo de Delegado de Policia da nossa Comarca, pelo Snr. Coronel Jansen P. da Silva e a

vossa acção no 11.º districto policial d'este Termo, prestigiada por este, offerece-me dizer o seguinte:

Que a situação era má não havendo o menor respeito tanto á propriedade como ás vidas dos cidadãos, e isto era notado por todos, conforme se declarou no abaixo assignado a S. Ex.ª o Dr. Interventor Federal, no Estado, e do qual eu fui um dos signatarios.

Hoje porém, e apesar de morar longe da séde da Comarca, nota-se e chega a meu conhecimento algumas noticias de actos approvaveis do Snr. Coronel Jansen Pereira, nosso digno Delegado de Policia, dos quaes se deprehende que este é severo cumpridor das leis e rigoroso executor da justiça. No curto lapso de sua administração vae S. S. demonstrando que sabe cumprir a contento geral o espinhoso cargo que occupa, servindo assim os verdadeiros interesses do povo, que já vae vendo n'elle uma garantia da ordem e da justiça, que afinal era o que se pedia ao Snr. Dr. Interventor Federal.

E sobre a policia do nosso districto da qual V. S.ª é Subdelegado, direi que a sua acção tem procurado seguir o exemplo do seu superior hierarchico, demonstrando já em alguns dos seus actos a boa votade de servir aos interesses geraes, reprimindo os crimes e abusos com energia.

O que se torna mister agora, o que nós precisamos, é que haja solução de continuidade, que a acção da justiça se intensifique cada vez mais, para que fique para sempre implantado o regimem da ordem e da justiça, base principal de todo o progresso e prosperidade do povo. E' isto o que nós esperamos da nova phase administrativa do nosso querido Estado do Amazonas.

Com os protestos de minha consideração e alta estima, subscrevo-me

De V. S.ª Att.º Ven.dor e Cr.º

RODRIGO PIRES DE FIGUEIREDO.

Rio Tucum — Rio Branco.

O POVO AMAZONENSE ESTÁ CONVICTO...

O povo amazonense está sobejamente convencido que a casa de modas AU BON MARCHÉ foi, é e será sempre a primeira casa no genero em Manáos, pois ha 20 annos que o seu proprietario não tem poupado esforços de bem servir a sua freguezia, rasão porque a mesma dá sempre preferencia em suas compras á esta conceituada casa, pois alli encontra-se, da melhor procedencia, os seguintes artigos:

Lindas toillettes de seda, das melhores modistas de Paris.

Artisticos chapéos em seda e palha, sempre as ultimas creações.

Enxovaes completos para casamentos e baptisados.

Vestidos, luvas, leques, pentes, collares, etc., para lucto.

Finissimos artigos para presentes.

Perfumarias dos conhecidos fabricantes francezes, Caron, D'Orsay, Coty, Grenovile, Legrand, Houbigant, etc.

Artigos para viagem.

Jogos finos em seda e linho para cama, assim como lençóes e fronhas de linho.

Toalhas e guardanapos de puro linho para meza de jantar.

Camisas de papeline, tricoline e linho, assim como collarinhos, gravatas, meias e lenços; meias fio de escocia e seda para homem.

Fatinhos de linho, fio de escocia e jersey de seda para meninos de diversas idades.

Cortes de crepe da China, Nahahak, charmeuse e Dalila em 50 cores differentes.

Cortes de linho e tricoline para vestidos.

Belissimos tapetes para sala de jantar e alcovas, assim como tapetes CONGOLEUM.

Sortimento finissimo em roupas brancas.

Toalhas de banho e rosto, assim como capas de banho, artigo francez da melhor qualidade.

Bolsas e carteiras em couro e seda para senhoras.

Pasta de fino couro, proprias para advogados.

Lenços de seda e linho para senhora, artigo superior.

Cremes, rouges, leite, para rosto e labios.

Pentes phantazias, ultima novidade.

E uma enorme variedade de artigos.

As Ex.mas Senhoras e Senhorinhas que desejarem andar sempre no rigor da moda, devem sempre vestir-se com as elegantes toillettes que tem a casa AU BON MARCHÉ assim como chapéos, sombrinhas e guardas-chuvas, podendo-se affirmar que nunca existem dois modelos iguaes deste artigo.

Os cavalheiros devem dar sempre preferencia de suas compras AU BON MARCHÉ porque encontrarão sempre artigos de primeira qualidade.

Todos AU BON MARCHÉ

AVENIDA 7 DE SETEMBRO

MANÁOS — AMAZONAS

O JAPIIM

CONTO AMAZONICO

Ouvindo a melodia « Mocking Bird »

(CONCLUSÃO) *A ROBERTO DE BARROS.*

Conforme o costume da terra, foi introduzido pelos fundos da casa, constituidos por uma varandinha toda aberta, accumulando entre varias funcções a de cosinha.

O beiral era tão baixo que o moço teve de inclinar a cabeça para entrar. Os cães agora festejavam-n'o, como a pessoa conhecida, assentando-lhe as patas sujas sobre as calças. A varanda se mostrava asseiadinha que era um gosto. O chão de terra batida, estava cuidadosamente arêado e varrido. Enorme rêde, como se usa no Pará, estava armada entre uma escápula e um esteio; no chão, um paneiro de assahy, já pela metade, descançava junto a um alguidar, onde a rôxa bebida, côada através das palhas da peneira, exhalava um perfume delicioso de folhas verdes trituradas.

O moço encostou a espingarda a um canto, sentou-se na rêde sem cerimonia, atirou o chapeo para cima de um giráo, e disse:

— Olhe, tia Antonia! Depois da agua, você me arranja um pouco de assahy, sim?

Dentro em breve o nosso amigo com uma cuia de respeitavel tamanho entre os dedos, ao ranger cadenciado da escápula atormentada por um continuo e furioso vae-vem, sorvia com delicia, pelas bordas mesmo do vaso, em falta de colher, a bebida indigena que a hospitalidade generosa e nunca desmentida do caboclo amazonico lhe proporcionava á saciedade.

— Ora, diga-me cá tia Antonia: por que matar o japiim chama desgraça?

— Porque o japiim é alma penada... e alma penada deve penar até o fim.

O moço já esperava por uma tolice.

— Quem foi que contou isso, tia?

— Minha avó, que Deus haja, era quem nos contava.

— Pois bem, me conte, como a sua avó lhe contava.

— Ora branco! Eu lá sei... já faz tanto tempo...

— Qual, historia, tia Antonia! Você sabe muito bem.

— Não sei... não sei já...

— Pois olhe: eu queria saber, para não matar mais os japiins. Mas como você não quer me contar a historia, hei de fazer uma mortandade n'elles.

— Não diga isso, branco!

— Pois então conte a historia. Vamos lá: estou escutando! Mas conte tal qual como sua avó lhe contava; faça de conta que é ella quem está falando.

— Este branco!... exclamou a velha, rindo complacentemente. Vou ver se me lembro. A minha avó contava assim:

« Tupan tem a sua cabana tecida de nuvens, no alto de uma arvore alta.

« Esta arvore dá umas flores, que nós chamamos estrellas, e são flores que nunca murcham.

« O sol e a lua são os fructos d'esta arvore.

« Tupan e os que com elle moram, comem todos os annos estes fructos; os fructos renascem no dia seguinte, porque Tupan assim o quer.

« Tupan, lá do alto, vê tudo, e tem pena da gente. Quando a terra está secca, elle sacóde a grande arvore, e cáe a chuva.

« Porque as folhas da grande arvore estão sempre cobertas de orvalho, e este orvalho renasce, porque Tupan assim o quer.

« O *iapy* era o xerimbabo de Tupan. Nós chamamos *japiim*, mas o nome é *iapy*.

« Quando Tupan estava triste, vinha o *iapy*, pousava n'um ramo, junto á orelha de Tupan, e cantava. Tupan dormia ao som do canto, e quando acordava, estava alegre. E o céo todo se illuminava, com a alegria de Tupan.

« Houve um tempo em que todos os homens estavam affligidos, e diziam: Tupan, leva-nos d'aqui, deixa-nos subir a grande arvore. Tem pena de nós, Tupan!

« Tupan chamou o *iapy*, e disse-lhe: Desce, vae cantar aos ouvidos dos que existem na terra, para que elles se consolem, e não digam que Tupan não se compadece d'elles.

O *iapy* desceu. Cantava, e todas as aves emudeciam para o escutar. E emquanto elle esteve na terra a cantar, a onça não se lembrou da presa, o jacaré não se lembrou da agua, a cobra não tinha veneno debaixo da lingua, a curupira não batia a sapupêma, nem perdia no matto os caçadores. A mãe d'agua sahiu das suas grutas encantadas. A cobra grande sahiu do leito do grande rio. E o homem dizia: « O' Tupan! Dá-nos o *iapy*, e deixa-nos viver eternamente »!

« Uma noite, a Lua de Tupan já meia devorada, arrastava os cabellos brancos por sobre a praia.

« Tudo estava tão bonito, que o sabiá, por primeiro, levantou o seu canto, exaltando a gloria de Tupan. Depois do sabiá cantou a patatiba, cantou o tem-tem, cantou a saracura, cantaram todas as aves da terra.

« O *iapy* as ouviu, e encheu-se de soberba. — Que canto feio é o vosso! — disse elle. E começou a arremedal-os por escarneo.

« Corridos de vergonha, os pobresinhos escondiam as cabecinhas debaixo das azas, e diziam: Tupan, tu vês tudo!

« E o *iapy* cada vez mais os escarnecia.

« Mas Tupan ouviu o grito d'elles, no alto do céo, porque aborrece a soberba.

« E Tupan disse ao *iapy:* Como escarneceste as avesinhas que me saudavam, e trocaste o bello canto que te dei, por um feio arremedo, não voltarás mais á arvore que dá flores de estrellas, nem lembrarás mais a musica que te ensinei, emquanto eu não tiver devorado todas as luas, e não der por findo o teu castigo.

Desde esse dia o *iapy*, que nós chamamos *japiim*, procura lembrar aquella musica, com que alegrava Tupan, e fazia os homens felizes. Luta, chora, mas não o consegue. Sem o querer, cada vez que tenta recordar o seu canto, arremeda os cantos dos outros, que cheios de raiva o perseguem.

« Não se deve matar o japiim, que anda cumprindo a sua pena.

« Quando alguem mata um japiim, Anhangá começa a vagar no logar onde o mataram, e Tupan cobre o seu rosto até que tenha devorado sete luas e sete soes ».

* * *

A' noitinha, entrando em casa, onde a sua ausencia já começava a inspirava cuidados, o moço caçador, como unica resposta aos que mettiam á bulha a sua caçada improductiva, exclamava satisfeito.

Hoje, por *imbiára*, tive uma lenda amazonica!

PAULINO DE BRITTO.

J. G. ARAUJO

Casa fundada em 1877 sob a firma de ARAUJO ROSAS & IRMÃO

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Commissões — Consignações — Locações e Agencias

Caixa Postal, 38 — Telegrammas: ROSAS

MANAOS — BRASIL

Exportação de Borracha — Balata — Castanha — Piassava.

ARMAZENS ROSAS

Importação de Estivas — Fazendas — Armarinho — Drogas — Ferragens — Machinismos Maritimos, Agricolas e Industriaes.

USINA ROSAS

Lavagem Mechanica de Borracha e Balata.

FABRICA ROSAS

Panificação — Bolachas — Biscoitos — Massas Alimenticias — Chocolates.

MARCENARIA ROSAS

Moveis de Estylo — Obras de Marcenaria e Carpintaria — Madeiras.

SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA

Trabalhos Photographicos e Cinematographicos.

Agente e Depositario dos Productos de:

The Texas Co. (South America) Ltd.
Gasolina — Kerosene — Oleos — Graxas — Ruberoid.

Pernambuco Powder Factory
Polvora.

G. Trouche & Cie.
Propulsor ideal «Motogodille».

August Mietz
Motores a kerosene maritimos e terrestres

The Blymyer Iron Works
Machinismos agricolas

Underwood Typewriter Co., Inc.
Machinas de escrever

Companhia dos Charutos Poock

REDEMPÇÃO

ARMADOR — COLCHOARIA

AGENCIA FUNERARIA

O mais bem montado estabelecimento funerario de Manáos, dispondo de grande stock de todos os artigos concernentes á arte.

ALFAIAS E PARAMENTOS RIQUISSIMOS

O mais completo sortimento de Corôas mortuarias encontra-se nesta casa a preços sem competencia.

Caixões gratis aos indigentes

Rua da Installação, 25

Telephones, 119 e 202

Grande sortimento de lindas telas para colchões.

ENCHIMENTO DE TODAS AS QUALIDADES

Deposito permanente de Colchões e travesseiros

BANDEIRAS DE TODAS AS NAÇÕES

Ornamentações de ruas, theatros, egrejas, etc., dispondo para esse fim de modernos coretos e materiaes completamente novos.

CASA FUNDADA EM 1909

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Almir Neves

Armador, Colchoeiro, Estofador, Decorador e Paramenteiro

OSCAR RAMOS

END. TELEGR.: NOVIDADES — CAIXA POSTAL, 60

Codigos: Ribeiro e Particulares

Rua Quintino Bocayuva

ITACOATIARA — AMAZONAS

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — MADEIRAS

Agente-representante de:

- **Banco Nacional Ultramarino**
- **Companhia Commercio e Navegação**
- **Atlantic Refining Co. of Brasil**
- **Lamport & Holt Co.**
- **Companhia Internacional de Seguros**

Consignatario dos vapores de Nicolau da Costa & C.a, Antonio Pimenta e Albino Lima & C.a, Ltd.

Armazem de estivas, fazendas, miudezas e artigos de armarinho

Compra e exporta todos os generos de producção do Estado

Beneficiamento de madeiras pela serraria **FIRMESA** que funcciona por sua conta

Navegação para o interior do Estado pelos rebocadores MADEIRENSE e ARAPIUNS

BANCO DO BRASIL

MANAOS

TAXAS PARA DEPOSITOS

Em Contas Correntes de movimento:

Qualquer importancia superior a 1:000$000 . . . . . 3 % a. a.

Em Contas Correntes Limitadas:

Até 20:000$000 . . . . . 4 % a. a.

Em CONTAS CORRENTES DE AVISO:

Importancia superior a 20:000$000 com retirada sujeita a aviso prévio de 30 dias . . . . . 4 % a. a.

Em Contas a Prazo Fixo:

Importancia superior a 5:000$000:

Prazo de 6 mezes . . . . 4 % a. a.
Idem de 9 mezes . . . . 5 % a. a.
Idem de 12 mezes . . . . 6 % a. a.

Pharmacia VIEIRA

DE

Arnulpho C. Vieira & Ca.

Rua Henrique Martins N.º 27

MANAOS—AMAZONAS—BRAZIL

Deposito permanente de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras

Aviam-se ambulancias para o interior do Estado aos melhores preços da praça

RIGOROSA ASSEPCIA NA MANIPULAÇÃO

Importação directa — Preços sem competencia

CLINICA MEDICO CIRURGICA

DO

Dr. Guilherme Victor

Ex-interno dos hospitaes civis e militares do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL

Especialista em molestia dos olhos

CONSULTORIO
PHARMACIA VIEIRA
Rua Henrique Martins, 27

CONSULTAS
Das 8 ás 11 da manhã
Das 5 ás 6 da tarde

A. MARQUES DA SILVEIRA

Casa HAGGÉAS
Rua Juruá

Casa MUSTAFFA
Rua Coronel Contreiras

IMPORTAÇÃO, COMMISSÕES e CONSIGNAEÕES

Stocks permanenentes de fazendas, armarinho, estivas, ferragens, calçados, louças, drogas, etc.

Seringaes "Marary", "Pau Furado", "São Romão", "Santa Clara", "Bomfim", "Itabayanna", "São Sebastião", "Gaviãosinho" e "Soriano"

AGENTES DA
STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

CARAUARY — RIO JURUÁ — AMAZONAS

PHARMACIA NORMAL

DE

S. Ribeiro & Mendes

RUA HENRIQUE MARTINS, N.º 17

Telephone, 38 – Caixa Postal, 26

Endereço Telegraphico:—NORMAL

MANAOS

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas importadas directamente dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros. O laboratorio da **Pharmacia Normal** acha-se apparelhado com todos os requisitos que presidem a uma bôa manipulação, não poupando esforços os seus proprietarios para bem servir seus freguezes, com todo o asseio e presteza, a qulquer hora do dia ou da noite.

Direcção technica do pharmaceutico J. R. DA SILVA RIBEIRO

Chamados nocturnos á rua Henrique Martins N.º 95

CONSULTORIOS MEDICOS

Aviam-se ambulancias para o Interior do Estado

PREÇOS MODICOS

RESTAURANT COMMERCIAL

Ruas H. Martins e J. Sarmento

O primeiro estabelecimento no seu genero nesta cidade, pela organisação caprichosa de seu incomparavel cardapio. Sem ser uma casa de luxo, é, no entanto, preferida por todas as classes, visto a modestia de seus preços, o seu irrepreensivel asseio e a lhaneza do trato dispensado a seus clientes.

Importação directa de manteiga, azeite e vinhos para seu consumo.

F. Vieira da Rocha
Gerente.

Quando o espelho accusar
manchas,
pannos,
sardas,
espinhas
ou outras affecções
na pelle
DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

que, augmentando o encanto feminino, limpa, alveja, amacia a pelle.

Nas perfumarias, pharmacias, drogarias

Deposito: STUDART & C.ª — Avenida Eduardo Ribeiro, 36 — MANÁOS

Companhia UNIÃO de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

FUNDADA EM 1891

Séde em PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Capital e reservas . . .	4.831:219$136	Activo.	5.195:546$555
Deposito no Thes. Federal .	200:000$000	Receita em 1924. . . .	1.322:366$679

Seguros effectuados em 1924. . . . . 230.076:620$386

Opéra em seguros maritimos e terrestres a taxas vantajosas

OS SINISTROS SÃO LIQUIDADOS A' VISTA

AGENTES EM MANAOS

J. V. D'OLIVEIRA & C.ª

Rua Guilherme Moreira, 40 — Telephone, 399

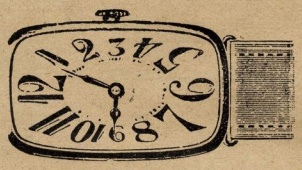
JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

LAZARD L. KLEIN

RUA LOBO D'ALMADA N.º 11 — Canto da Rua Henrique Martins n.º 10 — MANÁOS

Officina de concertos de Relogios, Joias, Gramophones e Machinas de escrever



Deposito de Artigos Dentarios. Grande sortimento de Lunetaria

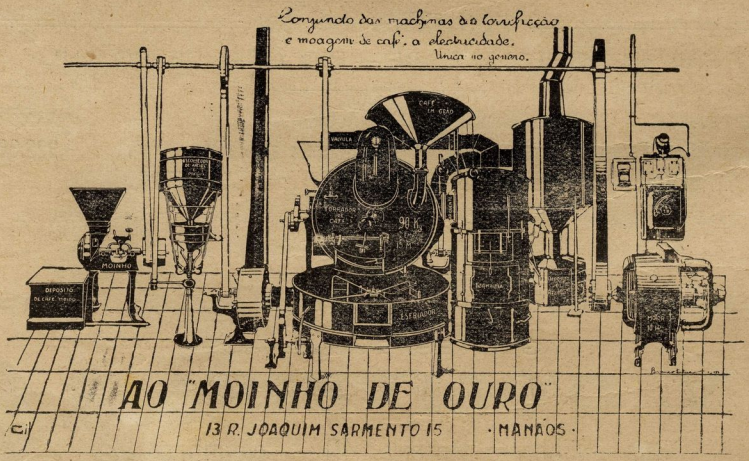
COMPRA-SE Ouro, Platina, Prata, Brilhantes, ao melhor preço da praça

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE:

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes, Electro-plate, objectos de arte, Relogios de ouro, prata, nikel e chapeados

JOSÉ PINHEIRO VIEIRA & Ca.

TELEPHONE, 326 — CAIXA POSTAL, 70



CASA MOYSÉS

DE

Isaac Peres & Ca.

CASA FUNDADA EM 1890

Importação e Exportação — Commissões, Consignações e Navegação

Exportadores em larga escala de cacáo, castanha, borracha, peixe secco, oleo de copahyba, raizes medicinaes e de todos os productos desta região

Grande e permanente stock em Fazendas, Armarinho, Estivas, Ferragens, Calçados, Louças, Drogas, etc., etc.

Agentes nesta cidade: do BANCO DO BRASIL, da STANDARD OIL Co. of BRASIL, da Companhia de Seguros LLOYD ATLANTIC e da BOOTH LINE

Proprietarios das lanchas **"Marcos", "Moysés", "Firmeza"** e **"Morena"**

NAVEGAÇÃO CONSTANTE PARA O INTERIOR DO ESTADO

Telegrammas: MOYSÉS — **Caixa Postal N.o 17** — **Codigos: RIBEIRO, A. B. C. 5.a Edição e BENTLEY'S**

Rua Saldanha Marinho, 5

ITACOATIARA — AMAZONAS — BRASIL

MADEIRA MAMORÉ RAILWAY Co.

PORTO VELHO — End. Telegr. MADMAMORY

COMPANHIAS ALLIADAS

- **Madeira Mamoré Trading Co.** — Porto Velho
- **Julio Müller Rubber Estates** — Abunã
- **Guaporé Rubber Co.** — Guajará-Mirim
- **Companhia Fluvial** — Pará-Manáos

PARÁ — Caixa Postal, 54 — Telegrammas: FLUVIAL ✻ MANÁOS — Caixa Postal, 304 — Telegrammas: FLUVIAL

Agentes de LIDGERWOOD LTD. — Londres

Navegação regular entre Manáos-Porto Velho (Rio Madeira) e Rios Beni e Guaporé

A Companhia Fluvial, em combinação com a Madeira Mamoré Railway Company, acceita fretes para qualquer parte da Estrada de Ferro, assim como tambem para Villa Bella, Riberalta e qualquer parte do Rio Mamoré, inclusive Santa Anna, Trinidad e Santa Cruz de La Sierra, ficando a cargo da Companhia todos os despachos até final entrega das cargas ao porto do seu destino. A Companhia tem agencias em Porto Velho, Guajará-Mirim, Puerto Sucre, Trinidad e Santa Cruz de La Sierra.

FABRICA "MIMI"

(Movida a electricidade)

Montada em edificio proprio á RUA 24 DE MAIO N.os 77 e 79

MANAOS

Amazonas — BRAZIL

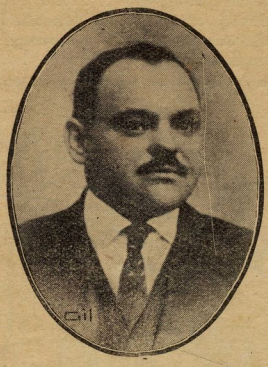
Caixa Postal, 245

Telephone N.º 228

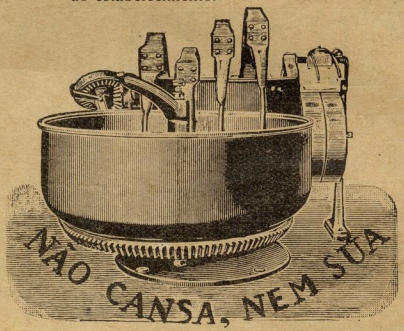
PROPRIEDADE DE

R. COSTA & Ca. Ltd.

O Snr. **José Nunes de Lima**, Chefe da firma e Director-Gerente do estabelecimento.



O Snr. **Antonio Romualdo Costa**, socio da firma e Director-technico das secções fabris.



ESTABELECIMENTO modelar, montado sob as necessarias condições hygienicas, munido de installações completas de machinismos aperfeiçoados e modernos para a fabricação acurada de todos os productos de sua especialidade, a saber:

Secção de Panificação

O pão fresco diario é preparado com muito asseio — **unico fabricado, nesta cidade, em amassadeira mechanica, isento de suóres e impuresas** e perfeita exactidão nos pesos. Acceitam-se encommendas para quaesquer especialidades neste genero.

Secção de Bolacharia e Biscoitaria

O unico estabelecimento que tem o exclusivo registrado das afamadas BOLACHAS ACREANAS, executando com promptidão, pedidos para aviamentos do Interior, de quaesquer outras marcas de BOLACHAS, BISCOITOS e ROSCAS para satisfazer o freguez mais exigente.

Secção de Torrefacção

Nesta secção torra-se e móe-se diariamente o CAFÉ, typo especial que não tem reclamações, porque satisfaz os verdadeiros amadores desta opulenta rubiacea.

Secção de Trituração e Moagens

Para o beneficiamento do MILHO e outros cereaes, é a casa onde se encontram installações mais completas. A FARINHA DE MILHO que se vende ali, até agora não encontrou rival: é pura, limpa e cheirosa. Prepara forragens para animaes e tem um variado sortimento de artigos extrahidos do MILHO para applicação de todos os manjares que a sua cultura comprehende.

Secção de artigos finos

Tem sempre á venda a especial **manteiga GARÇA** e os magnificos biscoitos **Aymoré**, o **Mate Real** do Paraná, a **GOAYBADA, farinhas de aveia e araruta** e outras novidades.

ALLIANÇA DA BAHIA

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E DE CASCOS
(FUNDADA EM 1870)
Pagamento de sinistros á vista

CAPITAL REALISADO. . Rs. 6.000:000$000 ✦ CAPITAL AUTORISADO . Rs. 10.000:000$000

Dados sobre o balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1924

Receita geral.	16.738:039$545	Activo em 31 de Dezembro 1924.	28.340:842$304
Dividendo aos accionistas (20 %)	1.200:000$000	Seguros effectuados durante o anno	2.802.876:522$125
Sinistros pagos durante o anno.	6.033:545$283		
Capital e reservas	23.929:649$218		
Dinheiro em caixa, em depositos nos Bancos a praso e á ordem e nas agencias á ordem . . .	8.356:826$842		

AGENTE EM MANAOS
MATTOS AREOSA
Rua MareChal Deodoro, 56

Serviço medico permanente — Gratis aos pobres

Endereço telegraphico PASTEUR — TELEPHONE N.º 169

Rua Henrique Martins N.º 1
E
Rua da Installação N.º 14

PLANTÃO NOCTURNO
Abre a qualquer hora da noite

Receituario aviado com o maximo escrupulo e asseio para o que dispõe de pessoal habilitado.
PREÇOS MODICOS

MIRANDA & Ca.

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, importados das principaes praças do Sul do Paiz e do Estrangeiro.

Aviam-se ambulancias para o Interior do Estado

UMA DAS PRIMEIRAS CASAS NO GENERO

FUNDADA EM 1912

Consultorios medicos montados de accordo com os preceitos mais modernos da Hygiene e da Sciencia. — ELEGANTE SALA DE ESPERA

CONSULTAS PELOS DOUTORES:
Linhares de Albuquerque, Galdino Ramos, Vivaldo Lima, Ayres de Almeida e Elysio de Albuquerque

MANAOS--AMAZONAS

SAGRES

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES, MARITIMOS E FLUVIAES

Effectúa seguros contra riscos de fogo, raios, maritimos e fluviaes

Pagamento de sinistros á vista

CAPITAL REALIZADO RS. 2.000:000$000

Abre apolices permanentes sobre generos e mercadorias de qualquer procedencia

Filial no Rio de Janeiro—Rua 1.º de Março, 65
Representantes geraes no Brasil: — SOTTO MAIOR & Ca.
Agente em Manáos: — MATTOS AREOSA
Rua Marechal Deodoro, 56

Prevenção contra riscos de Navegação!
Prevenção contra fogo e raio!

Em toda classe de Seguros Maritimos e Terrestres impõe-se preferida

a COMMERCIAL DO PARÁ

FUNDADA EM 1882

tanto pela antiguidade e consolidação de credito, como pelo record da actividade em producção de seguros e presteza de indemnização de sinistros, cifrados nos ultimos annos em Rs. 7.000:000$000

Com o capital inicial de 600:000$000, distribuiu em dividendos no mesmo periodo 2.000:000$000 e tem depositados no Thesouro Nacional 200:000$000 em garantia de operações.

Alto expoente da riqueza regional, tudo aconselha á praça sustentar e defender esse glorioso padrão do seu trabalho e do seu progresso.

TAXAS VANTAJOSAS — SOLIDAS GARANTIAS

Agencias em varios Estados do Norte e do Sul

Reresentantes no paiz e no estrangeiro

Séde em Belém do Pará

AGENTES EM MANAOS:

J. V. D'OLIVEIRA & C.A

Rua Guilherme Moreira, 40

TELEPHONE, 399

Fundas, artigos de borracha e plantas medicinaes.

PHARMACIA CENTRAL

—DE—

AMADOR & C.ª

Importadores e Exportadores

Drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Laboratorio rigorosamente montado e sortido para o aviamento de todas as receitas, a preços sem competencia. — Grande deposito de drogas nacionaes e estrangeiras, importadas directamente dos fabricantes. — Executam-se pedidos de drogas, bem como notas de ambulancia aos menores preços da praça. — Encontra-se nesta conceituada pharmacia, completo sortimento de productos para doceria, tinturaria e saboaria e fabricantes de bebidas e fogos.

RUA MARECHAL DEODORO, 23 (Canto da Theodoreto Souto) — MANAOS (Brazil)

Ender. telegr. AMADOR — Telephone n.º 254 — Caixa postal n.º 402

ARMAZEM DE FERRAGENS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

R. Marechal Deodoro, 16-18
Canto da Theodoreto Souto
MANAOS

Endereço telegr. ROIZ
Caixa Postal, 272
AMAZONAS

Moraes Carneiro & Ca.

Completo sortimento em louças esmaltadas de ferro fundido e batido, fogões, talheres, colheres, «Electro-Plate», chapas para fogões e tudo concernente a este genero. Grande deposito de tintas, vernizes, alcatrão, agua-raz, oleos, lonas, cabos de linho, manilha e do Cairo, amarras de piassaba, ancoras, rifles dos mais modernos, recentemente chegados e de bons fabricantes, armas de caça e magnificos revolvers dos ultimos modelos.

MACHINAS DE COSTURA NEW HOME

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A LA VILLE DE PARIS

CRÉHANGE & LEVY
Successores de CRÉHANGE & Ca.
(Casa fundada em 1878)
55-Avenida 7 de Setembro-MANAOS

CASA IMPORTADORA DE:
Joias de Ouro e brilhantes, prataria, electro-plate e relogios, instrumentos de musica e lunetaria.

Caixa postal, 37 — Telephone, 316
End. telegr.: VILPARIS

OS CORRETORES

A. Balbino dos Santos e M. Almeida (ventania)

Não collocam somente castanha, borracha e cambio; transaccionam tambem cacáo, piassaba, oleo de copahyba, salsa, guaraná, couros de gado vaccum, pelles de veado, e todo e qualquer genero de producção do Amazonas. Qualquer quantidade com a maxima brevidade possivel, bem assim apolices do Estado.

Escriptorios á Rua Marechal Deodoro N.º 6
Telephone, 368 — Codigo RIBEIRO
End. telegr. BALBINO — Caixa postal N.º 1
MANAOS

O melhor emprego do seu dinheiro
é comprar os productos

"FORD"

O carro UNIVERSAL a um preço reduzidissimo e que offerece a maior commodidade

Agencia

Lincoln Ford Fordson

Automoveis - Caminhões - Tractores

The Manáos Tramways & Light Co. Ltd.

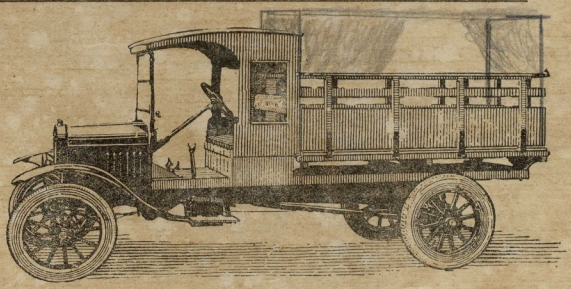
AUTO-TRANSPORTE

DE

A. Pessoa Igrejas Lopes

Transporte rapido e barato de mobilias e mercadorias em geral.

FAZEM-SE CONTRACTOS PARA PIC-NICS



PONTO E ESCRIPTORIO
Praça Tenreiro Aranha, 6
TELEPHONE, 256

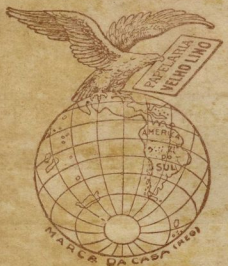
RESIDENCIA DO PROPRIETARIO
Avenida Joaquim Nabuco
N.º 41

Papelaria VELHO LINO

LIVRARIA, TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E ESTEREOTYPIA

Fabrica de Carimbos de Borracha e de Livros para Escripturação

Grandes officinas graphicas movidas a electricidade, onde se executam com esmeró todos os trabalhos referentes ás suas diversas bem montadas secções.



Grande sortimento de papeis para impressão, almaço, diplomata, commercial, para officios e de phantazia. Cartões de visita e para participações, menús, etc., etc.

Chamamos a attenção dos nossos clientes para as etiquetas annexas aos nossos livros.

Predio onde funcciona a Papelaria VELHO LINO

SORTIMENTO COMPLETO EM

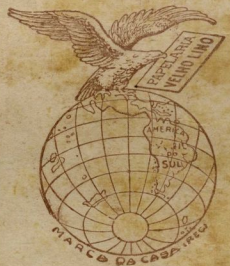
Artigos para Escriptorio

VENDEM

Material typographico

AOS MELHORES PREÇOS

Especialidade em trabalhos para o commercio exportador, aviador e retalhista, Repartições Publicas, Companhias, Associações, Bancos, etc., etc,



Grande variedade em obras scientificas e litterarias dos mais celebres escriptores nacionaes e extrangeiros. Livros e demais artigos escolares e para premios de collegiaes.

Executam qualquer encommenda indicando-se o numero appenso a cada trabalho.

LINO AGUIAR

CAIXA NO CORREIO, 15-A — MANÁOS—BRAZIL — END. TELEGR. VELHOLINO

TELEPHONE N.º 230 — Codigo RIBEIRO

99, Avenida 7 de Setembro, — Canto da Rua Barroso, 2

BIASE & FILHO

Compram Joias, Ouro, Platina e Brilhantes aos melhores preços da Praça

Avenida Eduardo Ribeiro, 38

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA